



O Movimento dos Sacerdotes por Fátima

Introdução

Que Católico praticante hoje não se preocupa com a crise de fé e disciplina em tantas partes da Igreja, e com o perigo a tantas almas com risco de condenação eterna? Que Católico prudente não fica alarmado com o declínio acelerado de nossa civilização, declínio este que a cada hora parece trazer mais perto o castigo divino para toda a humanidade?

Entretanto o Céu não ignorou o nosso estado lamentável. A própria Mãe de Deus, a quem chamamos de “Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa”, e para quem voamos nos tempos de aflição, nos enviou uma mensagem especial do Céu, reconhecida como tal pelas mais altas autoridades da Igreja: a Mensagem de Fátima.

Nesta Mensagem, Maria Imaculada prometeu um caminho para fora do perigo e em direção ao glorioso triunfo de Seu Imaculado Coração, que trará a salvação de muitas almas e paz ao mundo.

Em seu sermão em Fátima no dia 13 de Maio de 1982, o Papa João Paulo II perguntou: “Poderá a Mãe que, com toda a força do amor que Ela nutre pelo Espírito Santo e deseja a salvação de todos, poderá Ela permanecer em silêncio quando Ela vê a própria base de salvação de seus filhos minada?” O Papa, em seguida, respondeu à sua própria pergunta, “Não, Ela não pode permanecer em silêncio”.

Aqui, o Papa apresentou claramente a Mensagem de Fátima como o remédio do Céu para a crise na Igreja de hoje, em que a própria salvação das almas está em risco, pois a fé está sendo *minada* em tantos lugares. E no mesmo sermão o Santo Padre falou ainda das “ameaças quase apocalípticas pairando sobre as nações e a humanidade como um todo.” A Mensagem de Fátima fala da ameaça para toda a raça humana que surge com o que o Papa em seu sermão identifica como “O mal que está se espalhando por todo o mundo e ameaçando cada ser humano, as nações e a humanidade como um todo...”

Em 13 de Maio de 2000, o Papa retornou a Fátima para fazer a beatificação de Jacinta e Francisco, os dois videntes de Fátima que morreram logo após as aparições de Fátima em 1917. Nesta ocasião, o Papa deixou claro que o conteúdo da Mensagem de Fátima, incluindo o Terceiro Segredo de Fátima é apocalíptico em sua natureza e diz respeito ao Capítulo 12 do Livro do Apocalipse. Ele declarou à grande multidão reunida para as beatificações:

“A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a

Humanidade para não fazer o jogo do ‘dragão’ cuja ‘cauda arrastou um terço das estrelas do Céu, e lançou-as sobre a terra’ (Apoc. 12: 4) (...) A meta última do homem é o Céu, sua verdadeira casa, onde o Pai celeste no Seu amor misericordioso, por todos espera.

“Deus não quer que ninguém se perca; por isso, há dois mil anos, mandou à terra o seu Filho, para ‘procurar e salvar o que estava perdido’ (Lc. 19: 10). E Ele nos salvou por Sua morte na cruz. Que ninguém tire da Cruz o seu poder! Jesus morreu e ressuscitou dentre os mortos para ser ‘o primogênito dentre muitos irmãos’ (Rom. 8: 29).

“Na sua solicitude materna, a Santíssima Virgem veio aqui, a Fátima, pedir aos homens que ‘não ofenderem mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.’ É a dor de mãe que A faz falar; *está em jogo a sorte dos seus filhos*. Por isso, dizia aos pastorinhos: ‘Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.’”

A Mensagem de Fátima, portanto, refere-se a “cauda do dragão” — o demônio — visto no Livro do Apocalipse, que arrasta para longe um terço das estrelas do Céu, tradicionalmente interpretada se referindo às almas consagradas. O Papa ligou à própria missão de Cristo e Sua revelação às advertências e prescrições da Mãe de Deus em Fátima.

Ao final de seu sermão de 1982 em Fátima, o Papa declarou expressamente que, devido à Mensagem de Fátima estar intimamente relacionada ao Evangelho e a Tradição, impõe-se a obrigação que a Igreja obedeça o que prescreve a Mensagem. Deixe que as próprias palavras do Papa sirvam como tema deste livreto:

“O apelo da Senhora na mensagem de Fátima está tão profundamente enraizado no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja se *sente interpelada por essa Mensagem*.”

A Mensagem de Fátima, portanto, não é “apenas uma revelação privada.” Cada membro da Igreja tem o dever de honrar o compromisso imposto à Igreja pela própria Mãe de Deus em Fátima. Como o Papa deixa claro, nada menos que o destino eterno de incontáveis almas e destino temporal de todo o mundo estão em jogo.

O objetivo deste livreto é mostrar como a Mensagem de Fátima

possuí a resposta para os perigos que ameaçam a Fé e a vida dos Católicos e a vida de todos no mundo em nossos dias, e propor uma forma dos membros do clero homenagear e obedecer ao compromisso que a Mensagem impõe a cada um de nós, como sacerdotes.

Propomos aqui a formação de *um Movimento mundial dos Sacerdotes por Fátima* — um movimento de padres dedicados à promoção da compreensão, bem como a adesão à Mensagem de Fátima por todos os membros da Igreja para o bem das almas e da segurança e proteção do mundo.

Este movimento não vai implicar na criação de qualquer entidade canônica formal, mas sim uma unidade de propósitos de oração e de ação por sacerdotes individuais em resposta aos pedidos de Nossa Senhora de Fátima. Os membros do movimento se comunicariam uns com os outros sobre este assunto de vital importância na Igreja através de diversos meios, como a lei da Igreja e o Concílio Vaticano II encorajar-nos a fazer.

Não haverá qualquer liderança ou estrutura organizacional neste tipo de movimento. O líder deste movimento é a Virgem Mãe de Deus, e sua estrutura é o Sacerdócio Católico. O Estatuto do Movimento não será nada mais que os direitos e os deveres de cada padre católico, como ensinou em todos os tempos o Magistério da Igreja, e que foi explicado por seus Santos e Doutores. De acordo com o divino mandato de Nosso Senhor, nosso primeiro dever, como sacerdotes, será “Ide, pois ensinai a tôdas as nações; batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi.” Como o Papa João Paulo II deixou claro, a Mensagem de Fátima está intimamente ligada a esta missão. Se nós padres temos que ser Fiéis ao mandato divino, segundo se põe em prática no nosso tempo, não podemos ignorar a Mensagem, que foi entregue por Maria Santíssima, precisamente para ajudar a Igreja de hoje.

Por que precisamos de um *Movimento* dos Sacerdotes por Fátima? As razões fundamentais são essas:

- Como o Papa João Paulo II indicou, a Mensagem de Fátima é sem dúvida uma autêntica aparição da Mãe de Deus, reconhecida por uma série de Papas. João Paulo II beatificou dois dos três videntes de Fátima e decretou a Festa Anual de Nossa Senhora de Fátima para o Missal Romano. A Mensagem de Fátima é *formal e irrevogavelmente* parte da vida da Igreja Católica.

- O Papa João Paulo II afirmou que o conteúdo da Mensagem, confirmado como verdadeiro por um milagre público testemunhado por 70.000 pessoas, é de crucial importância para a salvação das almas e para evitarmos as “ameaças quase apocalípticas que pairam sobre as nações e a humanidade como um todo”, e “o mal que se espalha por todo o mundo e ameaça cada ser humano, as nações e humanidade como um todo...”
 - A Mensagem propriamente dita adverte que o não acatamento de seus pedidos — incluindo a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria pelo Papa, juntamente com todos os bispos do mundo — resultará na perseguição da Igreja, no martírio de bispos, sacerdotes e leigos, não excluindo o próprio Papa, e a *aniquilação* de várias nações.
 - Como a Própria Nossa Senhora avisou, se a Mensagem não for conhecida e atendida, muitos milhões morrerão terrivelmente e inúmeras almas serão perdidas por toda a eternidade.
 - O Próprio Nosso Senhor advertiu que “Meus ministros” devem conhecer e atender a Mensagem, a fim de evitar as desastrosas consequências caso seja desobedecida, e isso significa não somente os bispos e o Papa, mas todos os membros do Seu sagrado sacerdócio.
 - Se a Mensagem for revelada e seguida pela Igreja, muitas almas serão salvas e o mundo como um todo receberá enormes benefícios espirituais e materiais, incluindo a conversão da Rússia e um conseqüente período de paz mundial que será nada menos que milagroso.
 - De acordo com todas as promessas de Deus às Suas criaturas, o que a Mensagem exige de nós é muito pouco, mas o que ela promete em troca é de incalculável valor. Por outro lado, as consequências do não acatamento da Mensagem serão catastróficas.
 - Revelar e acatar a Mensagem de Fátima é, portanto, da maior prudência; ignorá-la e desobedecê-la, é a maior loucura.
- Em resumo, se nós sacerdotes do Século 21 formos fiéis à nossa

missão de salvar almas através da administração dos Sacramentos e da pregação do Evangelho, *não temos escolha* a não ser incorporar a Mensagem de Fátima à nossa missão. A Mensagem de Fátima é o conjunto específico de instruções do próprio Céu para a realização da missão salvadora da Igreja nos dias de hoje, com orações e devoções que o próprio Céu considerou essencial para o nosso tempo. A Mensagem de Fátima é um verdadeiro catecismo da Fé para esta época da história da salvação — e não um substituto para a revelação divina, mas uma companheira para ela, para a edificação e crescimento na graça de todos os Católicos.

O livreto está dividido em duas partes. Na primeira parte, aqueles que podem não estar familiarizados com a história da Mensagem de Fátima poderão aprender algo de sua história e conteúdo. A controvérsia em torno da Consagração da Rússia solicitada por Nossa Senhora em Fátima e o Terceiro Segredo de Fátima, que quase certamente contém os elementos mais importantes do apocalíptico conteúdo ao qual João Paulo II se referiu na suas homilias em Fátima em 1982 e em 2000, será também discutida.

Na segunda parte, definimos cinco princípios da proposta do Movimento dos Sacerdotes por Fátima e oferecemos sugestões práticas para colocar os cinco princípios do Movimento em prática a fim de apressarmos o cumprimento da Mensagem de Fátima e nos assegurarmos daqueles milagrosos benefícios materiais e espirituais para a Igreja e para o mundo prometidos por Nossa Senhora.

Este livreto foi disponibilizado a milhares de padres na esperança e na oração que, de alguma pequena maneira possamos contribuir para trazer para mais perto o Triunfo final do Imaculado Coração — um glorioso dom para a Igreja, para a salvação de almas em necessidade, e para um mundo que precisa desesperadamente da verdadeira paz que só a graça de Deus pode gerar. Nossa Senhora de Fátima, intercedei por nós!

PARTE I

**ENTENDENDO
FÁTIMA**

Capítulo 1

A tempestade se aproxima

“A Rússia espalhará seus erros pelo mundo...” Este é um dos muitos avisos que Nossa Senhora transmitiu na Mensagem de Fátima, caso seus pedidos não sejam atendidos. Apesar da chamada “queda do Comunismo”, os erros da Rússia continuam a se propagar, e o mundo continua numa espiral descendente de ordem moral, espiritual e violência física contra a pessoa humana, feitas à imagem e semelhança de Deus. Esta é a situação que muito afligia João Paulo II, como ele revelou nos sermões que deu em Fátima, em 1982 e em 2000.

Enquanto você lê estas páginas, o Oriente Médio ameaça eclodir em uma conflagração, a carnificina no Iraque aumenta dia a dia, e os conflitos em outros locais resultam em banhos de sangue, tais como os de Darfur no Sudão, onde 400.000 civis inocentes foram massacrados nos últimos três anos por milícias árabes. A Rússia, com sua ligação financeira e outras ligações com o terrorismo Islâmico no Iraque e em outros países, tornou-se uma ditadura no estilo neo-estalinista sob Vladimir Putin, cujo regime autoritário até mesmo o jornal *The New York Times* reprovava. Uma pesquisa recente mostrou que os Poloneses consideram a Rússia a maior ameaça para a sua nação. Para piorar, a Rússia está agora militarmente aliada à China Vermelha, cujo poder econômico sobre os Estados Unidos e outros países Ocidentais continua a crescer.

Enquanto as forças da guerra total se juntam, o holocausto do aborto continua por todo o planeta, com o sangue de cada criança morta clamando por um castigo divino. As mulheres estão agora usando células de órgãos de crianças abortadas para tratamentos de beleza — uma prática que começou na Rússia, como também a legalização do aborto em si.

Em todas as nações do então Ocidente Cristão, governos secularizados, que se auto denominam democracias e gabam-se de sua “liberdade”, estão aumentando seus ataques à religião e à lei natural. Na Rússia, que alguns ousam dizer foi convertida desde 1984, a Igreja Católica é apenas permitida a existir. Na China, a Igreja tornou-se subterrânea — Seus padres e bispos presos, detidos ou perseguidos pelos brutos comunistas. Em outros países do Terceiro Mundo, as minorias católicas sofrem violência e perseguição nas

mãos das maiorias não católicas.

Terremotos, tsunamis, vulcões e outros desastres naturais também se abateram sobre nosso atormentado mundo, ameaçando catástrofes ainda piores por vir. Só o tsunami de 2004 matou mais de 213.000 pessoas em onze países diferentes.

Em 1907, o Papa São Pio X — o último Papa a ser canonizado — declarou em sua primeira encíclica que quando foi escolhido para subir ao trono de Pedro ficava “aterrorizado sobretudo com a desastrosa situação da sociedade humana. Pois quem não pode deixar de ver que a sociedade, neste momento, *mais do que qualquer outro tempo no passado*, está sofrendo de um terrível doença de raízes profundas, que todos os dias corrói o seu interior mais íntimo e a arrasta para a destruição?” Ele notou que a maioria das pessoas de seu tempo “tinha perdido todo o respeito pelo Deus Eterno” e que “não é dada nenhuma importância nas manifestações da vida pública e privada à Suprema Vontade – e todos os esforços e artifícios são usados para destruir completamente a memória e o conhecimento de Deus. Quando tudo isso é levado em consideração”, concluiu, “existem boas razões para que se tema esta grande perversidade que passa a ser como um vislumbre, e talvez o início desses males reservados para os dias finais; e que já pode estar no mundo o ‘Filho da Perdição’ de quem o Apóstolo fala ...”

Em 1922, o Papa Pio XI lamentou que, com homens se rebelando contra Deus em todo o mundo e Cristo excluído da vida das nações, “vemos com tristeza a sociedade voltando, lenta mas seguramente, a um estado de barbárie.” A Humanidade, ele avisou, estava então “cambaleando em direção a queda.”

Em 1950 o Papa Pio XII disse que “O mundo agora está pior do que antes do Dilúvio.” O que diriam os grandes e santos Papas como Pio X, Pio XI e Pio XII sobre a situação do mundo hoje?

Mesmo o Papa João Paulo II, com todo seu otimismo pelo mundo moderno, foi obrigado a admitir que toda a Europa havia sucumbido a “uma visão do homem longe de Deus e longe de Cristo” e que “a cultura Européia dava a impressão de ‘*silenciosa apostasia*’ por parte das pessoas ... *que vivem como se Deus não existisse*.” Os resultados desta silenciosa apostasia, disse o falecido Papa, “é a diminuição do número de nascimentos, o declínio do número de vocações ao sacerdócio e a vida religiosa, bem como a dificuldade, se não mesmo a recusa definitiva, em se ter compromissos ao longo da vida, incluindo o casamento.”

As palavras de João Paulo II refletem a terrível realidade de que em todas as nações da antiga Cristandade, a grande massa do povo pratica a contracepção, o que torna seus casamentos inférteis. Vivendo em tal estado de desobediência à lei natural e aos ensinamentos infalíveis da Igreja contra a contracepção, as pessoas perdem a graça de Deus e Suas bênçãos sobre suas famílias e se submetem inconscientemente sob o poder do demônio. Como ensinou no Antigo Testamento, o Arcanjo São Rafael, “São os que se casam, banindo Deus de seu coração e de seu pensamento, e se entregam à sua paixão como o cavalo e o burro, que não têm entendimento: *sobre estes o demônio tem poder.*” (Tob. 6:17).

Quem pode negar que nesta era de contracepção, aborto, divórcio e o “casamento homossexual”, o demônio, de fato, tem ganho poder sobre vastas massas de pessoas que antes eram cristãs? A família está se desintegrando e a sociedade junto com ela. As nações do Ocidente estão morrendo por falta de crianças, enquanto populações muçulmanas estão ameaçando dominar os últimos vestígios da civilização cristã.

Ao mesmo tempo, a Igreja também está atravessando uma crise que é, talvez, a pior de toda sua história: o colapso da fé e da disciplina, escândalos em toda a parte, a perda de vocações, e a fuga em massa da Verdadeira Fé para seitas de todos os tipos.

As estatísticas do próprio Vaticano mostram que, de 1978 a 2004 o número total de sacerdotes no mundo declinou 3,5%, o número de religiosos em 27%, e o número de religiosas em 22%, *enquanto que a população mundial cresceu em cerca de 50%*. Mesmo se aceitarmos o pressuposto do Vaticano de que todos os estudantes de filosofia e teologia que estudam em seminários diocesanos e religiosos sejam candidatos ao sacerdócio, em todo o mundo, existem apenas 28 “candidatos” para o sacerdócio para cada 100 sacerdotes atualmente em serviço. Obviamente, muitos desses “candidatos” não irão prosseguir até a ordenação sacerdotal. Portanto, de onde virão os sacerdotes de amanhã?

Sem um milagre, não haverá sacerdotes. Mesmo agora, os sacerdotes da África estão sendo transferidos para a Irlanda para ministrar aos fiéis, porque a Irlanda — a terra convertida pelo próprio São Patrício! — não tem quase mais vocações. A mesma situação é verdadeira em toda a Europa, e mesmo nos Estados Unidos.

A proporção da população mundial que é católica está estagnada, entre 17 e 18% ao longo dos últimos 26 anos, refletindo uma

acentuada diminuição das atividades missionárias da Igreja. Além disso, a maioria daqueles que ainda se dizem Católicos já não sentem nenhuma obrigação de aderir a qualquer doutrina da Igreja com a qual discordem. Os Católicos são agora indistinguíveis dos Protestantes e Judeus em suas opiniões de legalização do aborto, contracepção, divórcio e outras questões morais. Não é de se admirar que João Paulo II falasse de uma silenciosa apostasia na Igreja!

Olhando para a situação do mundo hoje, só podemos chegar à mesma conclusão que os Papas chegaram ao longo dos últimos 100 anos: As forças da rebelião contra Cristo e Sua Igreja tem empurrado o mundo cada vez mais perto de uma guerra apocalíptica e da devastação mundial, que será um castigo divino pelos pecados de um mundo que está desafiando Deus como nunca antes na história da humanidade. Se até os não crentes tem sentido que o mundo se dirige a uma calamidade, que homem de Fé hoje não teme um castigo da humanidade ainda maior do que o Dilúvio?

Felizmente, o Céu não permaneceu em silêncio diante da rebelião da humanidade. Deus enviou Sua própria Mãe a Fátima para nos avisar a mudarmos nosso comportamento ímpio, e para oferecer os meios de evitarmos o castigo divino que nosso mundo rebelde tanto merece.

Capítulo 2

Qual é a Mensagem de Fátima?

Como nos ensina São Tomás de Aquino (*Summa Theologica*, II — II, P. 174, artigo 6.), em cada era da história da Igreja, Deus enviou um profeta para avisar dos perigos que seu povo corria e para lhes dizer o que deveriam fazer para evitar esses perigos e salvarem suas almas. “Não desprezeis as profecias”, São Paulo nos ensina infalivelmente nas Sagradas Escrituras. Sim, a Revelação foi concluída com a morte do último Apóstolo, mas Deus continua a dar advertências e correções através Seus profetas na Igreja Católica. Nosso Deus não é o Deus ausente dos Deístas, mas o Deus vivo, Jesus Cristo, que, como Ele próprio prometeu, estará sempre conosco, mesmo até a consumação do mundo.

A Profeta de Deus de nossa época é ninguém menos que a Santíssima Virgem Mãe de Deus, que revelou-se muitas e muitas vezes desde meados do Século 19 em aparições reconhecidas como autênticas pela Igreja para nos advertir, corrigir e dar-nos assistência espiritual. Nossa Senhora da Medalha Milagrosa (1830), Nossa Senhora de La Salette (1846), Nossa Senhora de Lourdes (1858), e Nossa Senhora de Knock (1879) todas prepararam o caminho para a mais dramática de todas as Suas aparições, logo após a virada do Século 20 e apenas semanas antes da Revolução Bolchevique na Rússia.

Apenas alguns anos após São Pio X ter escrito sobre a crescente apostasia no mundo, anunciando o advento do Anticristo, Nossa Senhora apareceu mais uma vez em Fátima, Portugal, no 13º dia de cada mês de Maio a Outubro de 1917. No decorrer destas aparições, a Mãe de Deus confiou uma mensagem para a Igreja e para o mundo à três pastorinhos: Beata Jacinta e Beato Francisco, a quem João Paulo II beatificou, e a Irmã Lúcia, que partiu deste mundo em 13 de Fevereiro de 2005.

A parte mais importante da Mensagem de Fátima foi revelada pela Mãe de Deus em Sua aparição de 13 de Julho de 1917, quando Ela confidenciou o que é chamado o Grande Segredo de Fátima. O Segredo se divide em três partes. A primeira parte foi uma terrível visão do inferno, em que as três crianças viram muitas almas sofrendo horríveis tormentos. A segunda parte, veiculada imediatamente após a visão do inferno, contém as palavras da Própria Virgem conforme

registrado pela Irmã Lúcia nas suas memórias. Usamos aqui a citação publicada no próprio site do Vaticano:

“Vistes o Inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra [Primeira Guerra Mundial] vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal quer Deus vos dá de que vai punir o mundo por seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, *virei pedir a Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, e a Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados.*

“Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá, e terão paz; *se não*, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; *várias nações serão aniquiladas.* Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Em sua Quarta Memória, a Irmã Lúcia revelou que após proferir a segunda parte do Segredo, Nossa Senhora fez esta misteriosa referência ao povo de Portugal: “Em Portugal, se conservará sempre o dogma da Fé etc”. Estudiosos de Fátima foram unânimes em concluir que estas palavras são o início da terceira parte do Grande Segredo, conhecido como o Terceiro Segredo de Fátima, e que o Terceiro Segredo prediz uma crise de fé e de disciplina na Igreja fora de Portugal. A Irmã Lúcia avisou seus superiores que Nossa Senhora desejava que o Terceiro Segredo fosse revelado ao mundo o mais tardar até 1960, pois, ela explicou, seu significado será “mais claro”, então.

Como as palavras de Nossa Senhora citados acima revelam, a segunda parte da Mensagem de Fátima contém tanto uma gloriosa promessa como uma terrível advertência:

“Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.

“Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá, e terão paz; *se não*, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; *várias nações serão aniquiladas*”.

A Mãe de Deus não poderia ter sido mais clara: *almas serão perdidas e várias nações serão aniquiladas se Seus pedidos não forem atendidos*. E quais foram Seus pedidos? Em primeiro lugar, Nossa Senhora prometeu que Ela viria pedir a colegial consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, em uma solene cerimônia pública conduzida pelo Papa e os bispos católicos do mundo.

Em segundo lugar, Nossa Senhora também prometeu que viria a pedir a “Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados”, que se tornou conhecida na Igreja, como a devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

Além destes dois pedidos, Nossa Senhora fez esses outros pedidos urgentes durante as aparições Fátima, todos relacionados ao “Grande Segredo” confidenciado em 13 de Julho de 1917:

- Que os fiéis “*se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido*”.
- Que usemos o Escapulário Marrom—o Escapulário de Nossa Senhora do Monte Carmelo. A Irmã Lúcia disse que “o Rosário e o Escapulário são inseparáveis”
- Que façamos penitência nos sacrificando em nossos deveres diários.

Nossa Senhora foi especialmente persistente em pedir que rezemos o Rosário. Durante Sua aparição em 13 de Outubro de 1917 — no próprio dia do Milagre do Sol (que vamos discutir no próximo capítulo) — Ela declarou: “Eu sou a Senhora do Rosário”. Todas as vezes que Nossa Senhora apareceu, Ela insistiu na oração do Rosário por todos os membros da Igreja. Em Fátima, Nossa Senhora deixou claro que o Rosário deveria ser nossa principal arma espiritual nesta era de apostasia, confusão e divulgação do mal.

Finalmente, a Mensagem de Fátima inclui sete orações que Deus ordenou como adições à vida devocional dos Católicos. Durante o curso das aparições em Fátima, os três jovens videntes foram ensinados a rezar cinco incomparáveis e poderosas orações: duas pelo Anjo da Paz e três pela Mãe de Deus. Mais tarde, falando com a Irmã

Lúcia em Rianjo, na Espanha, o Próprio Nosso Senhor ditou mais duas orações. Para milhões de pessoas, essas orações exprimem a Mensagem de esperança e de paz que Nossa Senhora deu ao mundo em Fátima. Aqui estão as orações:

I.

Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoraram, não esperam e não Vos amam.

II.

[Ao fazer um sacrificio digam]: Ó Jesus! E por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.

III.

Ó meu Jesus! Perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

IV.

Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro... Meu Deus, meu Deus, eu Vos adoro no Santíssimo Sacramento!

V.

Doce Coração de Maria, sede a salvação da Rússia, de Espanha, de Portugal, e de todo o mundo.

VI.

Em nome de Vossa Conceção Imaculada e pura, ó Maria, alcança-me a conversão da Rússia, de Espanha, de Portugal, e de todo o mundo.

VII.

Santíssima Trindade, Padre, Filho, e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos de Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

Esta é, portanto, a essência da Mensagem de Fátima: a colegial Consagração da Rússia, a devoção dos Cinco Primeiros Sábados, a

oferta de penitência em reparação pelos nossos pecados e os dos outros, o uso do Escapulário Marrom, a oração do Rosário, e as sete orações de Fátima. Por estes meios as almas serão salvas, a paz será concedida ao mundo, e a aniquilação das nações será evitada.

Capítulo 3

“Para que todos hão-de ver para acreditar...”

Durante a aparição de Nossa Senhora de Fátima no dia 13 de Julho de 1917, Lúcia pediu a Nossa Senhora “para fazer um milagre, para que todos hão-de ver para acreditar.” Em resposta Nossa Senhora prometeu que em 13 de Outubro daquele ano: “Daqui a três meses faço então que todos vejam e acreditem”.

O que aconteceu em 13 de Outubro de 1917 foi uma coisa única na história da salvação: um milagre público cuja ocorrência foi literalmente programada com antecedência pela Mãe de Deus. E Nossa Senhora manteve Seu compromisso. Naquele dia, em meio a uma chuva torrencial, cerca de 70.000 pessoas, crentes e não-crentes, reuniram-se na Cova da Iria, onde Nossa Senhora tinha aparecido às três crianças, para ver se era ou não verdade o que as crianças vinham alegando. Eles receberam uma prova que nenhum ser humano racional poderia negar. Exatamente na hora e local previstos, o Milagre do Sol ocorreu.

Precisamente ao meio dia, quando o sol estava a pino, a grande multidão testemunhou o sol desafiar todas as leis da física. Primeiro, a aparência do sol foi alterada de forma que se tornou como um disco de prata e todos podiam olhar para ele diretamente, sem o mínimo desconforto ou dano aos olhos. Então, girando pelo céu, o sol irradiou uma esplêndida gama de cores que banhou e transformou a paisagem. Finalmente, em um momento de grande terror, o sol despencou sobre a Cova como se fosse queimar todos que estavam lá, antes de retornar à sua aparência e lugar normais no céu. Quando o sol descia, as pessoas caíram de joelhos, implorando pela misericórdia de Deus. Pecadores e não-crentes foram convertidos instantaneamente. “Milagre! Milagre!” O povo gritava.

Jornalistas seculares, cientistas, e mesmo os mais virulentos membros anti católicos da multidão assistiram a mesma coisa. O testemunho do Dr. José Maria de Almeida Garrett, professor na Faculdade de Ciências de Coimbra, em Portugal, é típico:

“O céu, que estivera encoberto todo o dia, de repente clareou; a chuva parou e parecia que o sol preenchia com luz a paisagem, que a manhã de inverno fizera tão sombria. Eu estava olhando para o local das aparições de maneira serena, se não fria, na expectativa de algo acontecer e minha

curiosidade diminuía pois já havia passado muito tempo sem nada para excitar a minha atenção. O sol, momentos antes, tinha rompido ovante a densa camada de nuvens que o tiveram escondido, e para brilhar clara e intensamente.

“(…) Ouvi ao bruhahá de milhares de vozes e vi aquela multidão espreada pelo largo campo que se estendia a meus pés (...) voltar as costas ao ponto para o qual até então convergiram os desejos e ânsias, e olhar o céu do lado oposto (...) Voltei-me para este íman que atraía todos os olhares e pude vê-lo semelhante a um disco de bordo nítido, de aresta viva, luminosa e luzente, mas sem magoar (...) [que] se não confundia com o sol encarado através do nevoeiro (que aliás não havia àquele tempo), porque não era opaco, difuso e velado. Em Fátima, tinha luz e calor, e desenhava-se nítido e com borda cortada em aresta, como uma tabua de jogo. Maravilhoso e que durante longo tempo, se pudesse fixar o astro, labareda de luz e brasa de calor, sem uma dor nos olhos e sem deslumbramento na retina. Este disco do sol tinha a vertigem do movimento. Não era a cintilação de um astro em plena vida. Girava sobre si mesmo numa velocidade arrebatada.

“Durante o fenômeno solar, que acabo de descrever, houve também mudanças de cor na atmosfera. Olhando para o sol, notei que tudo estava escurecendo. Eu olhei primeiro para os objetos mais próximos e, em seguida, meu olhar se estendeu para mais longe, até o horizonte. Vi que tudo tinha cor de ametista. Os objetos ao meu redor, o céu e a atmosfera, eram da mesma cor. Tudo longe e perto tinha mudado, assumindo a cor de amarelo-damasco envelhecido. As pessoas pareciam como se estivessem sofrendo de icterícia e recorde da sensação de que elas pareciam feias e pouco atrativas. A minha própria mão era a mesma cor.

“De repente, ouvi-se um clamor, como que um grito de angústia de todo aquele povo. O sol, conservando a celeridade da sua rotação, destaca-se do firmamento e sanguíneo avança sobre a terra, ameaçando esmagar-nos com o peso da sua ígnea e ingente mó. São segundos de impressão terrífica.

“Todos os fenômenos que descrevi foram observados por

mim em um calmo e sereno estado de espírito, sem qualquer perturbação emocional. Fica para outros interpreta-los e explicá-los. Finalmente, devo declarar que nunca, antes ou depois de 13 de Outubro [1917], tenha observado semelhantes fenômenos atmosféricos ou solares.”

Havia outro aspecto surpreendente ao milagre. A encharcada Cova, mergulhada na lama, ficou subitamente seca, como também secaram as vestimentas de todas as pessoas que tinham ficado sob a chuva. O calor do sol que descia evaporou instantaneamente cada gota de água, mas ninguém ficou ferido com esta enorme explosão de energia solar.

Ainda mais dramático, porém, foram as curas instantâneas de milhares de pessoas de diversas doenças, que estavam na Cova — outro sinal inegável da direta intervenção divina.

As promessas e as advertências que tinha sido feitas por Nossa Senhora de Fátima foram confirmados como autênticos acima de qualquer dúvida pelo milagre do Sol, um milagre público sem precedentes, e pré-anunciado, que mesmo não crentes tinham testemunhado e não podiam negar. Mais revelador, contudo, foi que o único membro da multidão, que não viu o milagre (ou que, pelo menos, não quis admitir tê-lo visto), foi Arturo Oliveira Santos, presidente da Câmara de Ourem, não distante da aldeia de Fátima. Conhecido como “o Latoeiro” porque era latoeiro de profissão, este feroz Maçom que negava as aparições, havia seqüestrado as crianças no mês de Agosto anterior e as ameaçado de morte, se não negassem o que tinham visto e ouvido. Mesmo sob ameaça de morte, no entanto, as crianças não negaram o que tinham testemunhado, mais um sinal da credibilidade das aparições e das testemunhas escolhidas por Deus para transmitir seu conteúdo para o mundo.

O Milagre do Sol zomba de alegações posteriores que dizem que a Mensagem de Fátima é apenas uma “revelação privada” que Católicos podem aceitar ou não como desejarem. Deus não faria um milagre público para autenticar uma mensagem que temos a opção de ignorar. Nenhuma mensagem do Céu é dispensável, muito menos esta. Deus quis que as palavras de Nossa Senhora de Fátima fossem ouvidas por toda a Igreja para o bem das almas e para a segurança do mundo. A ameaça da aniquilação das nações não era nenhuma “revelação privada”, mas um alerta para todos nós.

Nossa Senhora de Fátima em breve voltaria a manter Sua promessa no que diz respeito à Consagração da Rússia e da devoção

dos Primeiros Cinco Sábados. No dia do Milagre do Sol, porém, Nossa Senhora revelou três das prescrições, que já temos esboçado, para que a Mensagem de Fátima fosse levada a diante.

Primeiro, Nossa Senhora, mostrou o Escapulário Marrom, indicando que Ela quer que todos nós o usemos, colocando-nos sob Sua proteção especial e, assim, assegurando-nos a salvação. A Irmã Lúcia afirmou que o Rosário e o Escapulário são *inseparáveis*.

Em segundo lugar, Nossa Senhora disse isto sobre Ela: “Sou a Senhora do Rosário que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias.”

Em terceiro lugar, Nossa Senhora pediu arrependimento e a emenda de vidas, a fim de evitarmos castigos divinos. Ao explicar porque algumas pessoas seriam curadas naquele dia, mas não outras, ela disse: “É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido!”

O Escapulário do Carmo, o Rosário, o arrependimento e a emenda—estas foram as principais prescrições que a Mãe de Deus deu aos Seus filhos, enquanto o mundo aguardava Seu regresso com mais instruções.

Capítulo 4

A Devoção dos Cinco Primeiros Sábados

Como vimos, em 13 de Julho de 1917, em uma Mensagem considerada autêntica pela Igreja e confirmada por um milagre público sem precedentes, a Mãe de Deus prometeu: “Virei pedir a Consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração, e a Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados.”

Fiel à Sua palavra, em 10 de Dezembro de 1925 Nossa Senhora apareceu à Lúcia, agora a Irmã Lúcia, em Pontevedra, Espanha, onde ela então vivia. Nossa Senhora honrou uma parte de Sua dupla promessa, solicitando a Devoção dos Cinco Primeiros Sábados. Ela apareceu com o Menino Jesus a Seu lado, suspenso numa nuvem luminosa. Nossa Senhora mostrou-lhe Seu Coração cercado de espinhos, e o Menino Jesus disse à Irmã Lúcia:

“Tem pena do Coração de tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos que os Homens ingratos a todos momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.”

Então, como a Irmã Lúcia fielmente relatou, a Santíssima Virgem disse:

“Olha, Minha filha, o Meu Coração, cercado de espinhos que os Homens ingratos a todos os momentos Me cravam com blasfêmias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar e diz que, todos aqueles que durante cinco meses (seguidos) no Primeiro Sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um Terço e Me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos 15 Mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrar, Eu prometo assistir-lhes à hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.”

Como Nosso Senhor mais tarde explicou à Irmã Lúcia, a devoção envolve cinco Sábados porque existem cinco tipos de ofensas e blasfêmias que as pessoas cometem contra o Imaculado Coração:

“Minha filha, o motivo é simples: são cinco as espécies de ofensas e blasfêmias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria:

- As blasfêmias contra a Imaculada Conceição;
- As blasfêmias contra Sua Perpétua Virgindade;
- As blasfêmias contra a Sua Maternidade Divina, recusando, ao mesmo tempo, recebê-La como Mãe dos homens;
- As blasfêmias dos que procuram publicamente infundir, no coração das crianças, a indiferença, o desprezo e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;
- As ofensas daqueles que A ultrajam directamente nas Suas sagradas imagens.

Eis, Minha filha, o motivos pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir esta pequena reparação.”

Logo após esta aparição, Nossa Senhora iria aparecer novamente, desta vez para cumprir Sua promessa relativa à Consagração da Rússia.

Capítulo 5

A Consagração da Rússia

Em 13 de Junho de 1929, em Tui, Espanha, Nossa Senhora apareceu à Irmã Lúcia para cumprir a segunda parte da Sua promessa: que ela viria pedir a Consagração da Rússia. A Irmã Lúcia estava em oração na capela do convento durante a Santa Hora de Adoração e Reparação. Mesmo entre os anais das reconhecidas aparições celestes aos santos da Igreja Católica, esta foi extraordinária. Em suas próprias palavras simples, mas dramáticas, a Irmã Lúcia contou o que ocorreu:

“Eu tinha pedido e obtido licença das minhas Superiores e Confessor para fazer a Hora Santa das 11 à meia-noite de quintas para sextas-feiras. Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada, no meio da capela, a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. Sentindo-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os meus braços em cruz.

“A única luz era a da lâmpada [do santuário]. De repente iluminou-se toda a Capela com uma luz sobrenatural e sobre o Altar apareceu uma Cruz de luz, que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se, na parte superior da Cruz, uma face de Homem com o corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba também de luz e, pregado na Cruz, o Corpo de outro Homem.

“Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um Cálix e uma Hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de Sangue que escorriam pela face do Crucificado e de uma ferida do peito. Escorregando pela Hóstia, essas gotas caíam dentro do Cálix. Sob o braço direito da Cruz estava Nossa Senhora com o Seu Imaculado Coração na mão. (Era Nossa Senhora de Fátima com o Seu Imaculado Coração na Sua mão esquerda...) Sob o braço esquerdo [da Cruz], umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: ‘Graça e Misericórdia’.

“Compreendi que me era mostrado o Mistério da Santíssima Trindade ...”

Frei Michel chamou com propriedade esta aparição de “Teofania

Trinitária”. Tal como aconteceu com o Milagre do Sol, nunca existiu nada parecido na história do mundo. Por esta aparição, o próprio Deus informava a singular importância daquilo que Nossa Senhora estava prestes a dizer à Irmã Lúcia:

“É chegado o momento em *que Deus pede* para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do Mundo, a Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio.”

O Próprio Deus tinha solicitado isso. A Irmã Lúcia tinha ficado não apenas na presença da Mãe de Deus, mas da Santíssima Trindade. Evidentemente, a Irmã Lúcia imediatamente transmitiu o divino pedido ao seu confessor, Padre Gonçalves, como vemos na publicação da sua correspondência com ele.

Quando a Irmã Lúcia perguntou a Nosso Senhor por que razão Ele não poderia converter a Rússia sem a consagração da nação ao Imaculado Coração, Ele respondeu:

“Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração.”

Pelo menos pelos próximos setenta anos a Irmã Lúcia, a mesma Lúcia que não negaria a verdade, embora ameaçada com uma morte horrível pelo “Latoeiro” — deu o mesmo testemunho: Nossa Senhora, como a Mensageira de Deus, havia solicitado a Consagração pública da Rússia, e só da Rússia, em uma cerimônia a ser realizada conjuntamente pelo Papa e todos os bispos do mundo.

Já nos foi dado um vislumbre dos incomparáveis benefícios que Deus agradecerá a Igreja e ao mundo uma vez que o simples pedido de Nossa Senhora será honrado. O milagre de três partes que teve lugar em Portugal, quando esta nação foi consagrada ao Imaculado Coração demonstra a beneficência de Deus quando Suas criaturas O adoram e obedecem a Ele como Ele solicitou.

Capítulo 6

A amostra de Nossa Senhora

Como se para demonstrar a eficácia da Consagração que a Virgem tinha solicitado, Deus viu por bem permitir um projeto de demonstração, por assim dizer, em Portugal. Em 13 de Maio de 1931, no aniversário da primeira aparição em Fátima e na presença de 300.000 fiéis que vieram a Fátima para o evento, os bispos de Portugal solenemente consagraram sua nação ao Imaculado Coração de Maria. Ao fazê-lo, deram testemunho da autenticidade da Mensagem de Fátima e seu apelo para a Consagração da Rússia.

Estes bons bispos colocaram Portugal sob a proteção de Nossa Senhora para preservar essa nação do contágio comunista que se espalhava pela Europa e, sobretudo na Espanha. O mundo conhece bem o genocídio de dezenas de milhões por Lênin e Stálin na Rússia e no Leste Europeu e mais tarde por Mao na China. O que é menos conhecido é que comunistas revolucionários na Espanha foram responsáveis pela chacina de milhares de sacerdotes, religiosos, freiras e leigos durante a Guerra Civil Espanhola (1936-39), durante a qual eles procuraram destruir toda a resistência católica na Espanha ao amoral governo laico. As forças católicas ao final prevaleceram, e o Papa João Paulo II, recentemente, beatificou 233 desses mártires.

Em 1931 a profecia da Virgem sobre a propagação dos erros da Rússia no mundo já estava sendo cumprida com exatidão incansável. Como resultado da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Nossa Senhora esse ano, o país conheceu um triplo milagre: um magnífico renascimento católico, uma reforma política e social de acordo com princípios sociais católicos, e a proteção contra a devastação do comunismo e da guerra.

Houve um grande renascimento da vida católica, tão surpreendente que aqueles que o vivenciaram atribuem inquestionavelmente ao trabalho de Deus. Durante este período, Portugal teve um aumento drástico nas vocações sacerdotais. O número de religiosos quase quadruplicou em 10 anos. Comunidades religiosas também aumentaram. Houve uma grande renovação da vida Cristã, que se mostrou em muitas áreas, incluindo o desenvolvimento de uma imprensa católica, rádio católica, peregrinações, retiros espirituais, e um forte movimento da ação

católica, que foi integrada na organização social da vida diocesana e paroquial.

Este renascimento católico foi de tal grandeza que, em 1942 os bispos de Portugal declararam numa carta pastoral: “Qualquer pessoa que tivesse fechado os olhos vinte e cinco anos atrás e os abrissem agora deixaria de reconhecer Portugal, tão grande foi a transformação operada pelo modesto e invisível factor da aparição da Santíssima Virgem em Fátima. Realmente, Nossa Senhora deseja salvar Portugal.”

Pouco tempo após a Consagração de 1931, Antonio Salazar subiu ao poder em Portugal e inaugurou um programa contra revolucionário católico. Ele procurou arduamente criar uma ordem social católica em que as leis do governo e instituições sociais foram harmonizadas com a lei de Cristo, Seu Evangelho e Sua Igreja. Salazar foi um feroz adversário de qualquer lei ou programa social que “diminuísse ou dissolvesse a família e os ensinamentos da Igreja que defendem a família”.

O Presidente Salazar, não apenas envolveu-se em propaganda vazia. Ele promulgou leis destinadas a proteger a família, incluindo leis que proibiam o divórcio para casamentos celebrados na Igreja.

Notavelmente, o número de casamentos católicos aumentou efetivamente após a aprovação dessa lei. Em 1960, Salazar tinha conseguido reverter quase completamente a destruição da instituição do casamento, em Portugal, que tinha sido atingida por leis liberais de divórcio promulgadas anteriormente, de acordo com o conceito maçônico da ordem social secular. A partir de 1960, perto de 91% de todos os casamentos no país foram casamentos canônicos católicos — uma conquista fantástica que ninguém podia ter esperado sem a intervenção divina.

Além dessas surpreendentes mudanças religiosas e políticas, houve um duplo milagre da paz: Portugal foi preservado do terror comunista, especialmente da Guerra Civil Espanhola, rugindo ao lado, e da devastação da Segunda Guerra Mundial.

Os bispos Portugueses tinham prometido em 1936 que, se Nossa Senhora protegesse Portugal dos efeitos da Guerra Civil Espanhola, iriam expressar sua gratidão renovando a Consagração nacional ao Imaculado Coração de Maria. Fiéis em suas promessas, no dia 13 de Maio de 1938, renovaram a Consagração de Portugal ao Imaculado Coração em agradecimento pela proteção de Nossa Senhora. Cardeal Cerejeira reconheceu publicamente: “Desde a aparição de Nossa

Senhora de Fátima em 1917 (...) Uma bênção especial de Deus tem descido sobre a terra de Portugal (...) sobretudo quando analisamos os dois anos que passaram desde o nosso voto, não se pode deixar de reconhecer que a mão invisível de Deus tem protegido Portugal, poupando a nação do flagelo da guerra e da lepra do comunismo ateu.”

Até mesmo o Papa Pio XII manifestou surpresa que Portugal tivesse escapado dos horrores da Guerra Civil Espanhola e da ameaça comunista em geral. Em um discurso para o povo Português, o Papa falou do “Perigo Vermelho, tão ameaçador e tão próximo de vocês [na Espanha], mas evitado de maneira inesperada”. Poucos Católicos sabem que mesmo na própria Espanha, uma Diocese, a Diocese de Sevilha, foi preservada da devastação da Guerra. Porquê? Porque o Arcebispo de Sevilha tinha consagrado sua diocese ao Imaculado Coração de Maria. Não houve nenhuma morte violenta, como resultado da Guerra Civil espanhola, em qualquer parte desta Diocese, embora a Guerra tenha tirado 1,5 milhões de vidas em todo o resto da Espanha.

Depois de escapar da ameaça do Comunismo da Espanha, um segundo perigo, ainda maior bateu no rosto de Portugal. A II Guerra Mundial estava prestes a eclodir. Em mais uma realização da profecia da Virgem em 13 de Julho de 1917, a guerra iria começar, “no reinado de Pio XI,” após “uma noite alumiada por uma luz desconhecida (...)”

No dia 6 de Fevereiro de 1939, sete meses antes da declaração de guerra, a Irmã Lúcia escreveu ao seu bispo, D. Jose Correia Da Silva. Ela disse que a guerra era iminente, mas, em seguida, falou de uma promessa milagrosa. Ela disse que “nesta horrível guerra, Portugal seria poupado por causa da consagração nacional ao Imaculado Coração de Maria feita pelos bispos”. E Portugal foi poupado dos horrores da guerra.

Ainda mais notável, a Irmã Lúcia escreveu ao Papa Pio XII, em 2 de Dezembro de 1940, para dizer que Portugal estava recebendo proteção especial durante a guerra que outras nações também poderiam ter recebido se os seus bispos tivessem consagrado seus países ao Imaculado Coração de Maria. Ela escreveu: “Santíssimo Padre (...) Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.^{mos} Prelados portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria, durante esta guerra; e que esta protecção será *a prova das graças que concederia às outras nações*, se, como ela, Lhe tivessem sido consagradas.”

Da mesma forma, o Cardeal Cerejeira de Portugal não hesitou em atribuir a Nossa Senhora de Fátima as grandes graças que Ela tinha obtido para Portugal durante este tempo. No dia 13 de Maio de 1942, ele disse: “Para expressar o que aconteceu por aqui nos últimos vinte e cinco anos, o vocabulário Português só tem uma palavra: milagre. Sim, acreditamos firmemente, que devemos à protecção da Santíssima Virgem a transformação maravilhosa de Portugal.”

O Cardeal Cerejeira sustentou que as bênçãos milagrosas que Nossa Senhora tinha obtido para Portugal eram como uma recompensa celeste para as consagrações de 1931 e 1938 da nação que eram apenas um vislumbre do que Ela vai fazer por todo o mundo, assim que a Rússia também seja devidamente consagrada ao Seu Imaculado Coração. Como o Cardeal disse: “O que se tem passado em Portugal proclama o milagre. É o prenúncio do que o Imaculado Coração prepara para o mundo.”

Não é difícil compreender por que razão Portugal neste momento era chamado de “amostra de Nossa Senhora”. O triplo milagre de Portugal, é só uma prévia de como a Consagração da Rússia feita em uma solene cerimônia pública conduzida pelo Papa e todos os bispos católicos do mundo vai afetar a Rússia e o mundo. O milagroso exemplo de Portugal também é útil para nós no sentido de avaliarmos o presente. Se compararmos o triplo milagre de Portugal após ter sido consagrado com a atual condição da Rússia e do mundo, fica óbvio que a Consagração da Rússia ainda tem de ser alcançada.

A Própria Mãe de Deus nos prometeu que todo o mundo se tornará a amostra de Nossa Senhora assim que a Rússia for consagrada ao Seu Imaculado Coração: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

A difícil pergunta que resta é: Será que esse Triunfo do Imaculado Coração “por fim” vem antes ou depois da perda de incontáveis almas e a aniquilação de várias nações, que Nossa Senhora deixou claro são as consequências de adiarmos por muito tempo o cumprimento de Seus pedidos? A resposta a essa pergunta pode muito bem depender de sabermos se um Movimento dos Sacerdotes por Fátima pode ser bem sucedido em garantir que a Igreja obedeça à Mensagem de Fátima.

Capítulo 7

Advertência após Advertência Ignoradas

Em Rianjo, Espanha, em 1931 Nosso Senhor disse à Irmã Lúcia: “Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu pedido, tal como a ele aconteceu, assim o seguirão na aflição. Nunca será tarde para recorrer a Jesus e a Maria.”

Qual foi o exemplo do rei de França? Ele falhou *ao não consagrar a França ao Sagrado Coração* como Nosso Senhor tinha mandado em Sua aparição a Santa Margarida Maria Alacoque em 17 de Junho de 1689, outra aparição aprovada pela Igreja como digna de crença. Uma sucessão de reis Franceses também não conseguiu realizar esse mandato. Exatamente cem anos depois daquela aparição — em 17 de Junho de 1789 — o Rei Luís XVI de França foi destituído de seu poder por parte do Terceiro Estado e quatro anos mais tarde foi guilhotinado. Sua tentativa de consagrar a França, de sua cela da prisão enquanto aguardava sua execução, foi demasiado pequena, e demasiado tarde; não foi o solene ato público que Nosso Senhor tinha mandado, a fim de que o mundo inteiro soubesse que Seu poder havia salvo a França.

Em Rianjo, o Próprio Nosso Senhor advertiu que se não dermos seguimento ao Seu mandato em Fátima, que outra consagração seja feita, a solene e pública Consagração da Rússia, muitos ministros da Sua Igreja seguirão o decapitado Rei da França na aflição, juntamente com todas as nações que serão aniquiladas, em um castigo ainda pior do que o dilúvio.

Estes acontecimentos ainda *estão por acontecer*. A Mensagem de Fátima não é apenas uma profecia de duas guerras mundiais e do aumento do comunismo, como alguns pretendem fazer crer hoje. Em sua entrevista com o Padre Fuentes, em 26 de Dezembro de 1957, muito depois do término da Segunda Guerra Mundial e de Stálin ter subjugado metade da Europa, a Irmã Lúcia falou de calamidades ainda piores por vir:

“Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste, por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, nem os bons nem os maus: os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem; os maus, porque, não vendo que o castigo de Deus já paira sobre eles

por causa dos seus pecados, continuam também no seu caminho de maldade, sem fazer caso desta Mensagem. Mas – creia-me, Senhor Padre – *Deus vai castigar o mundo, e vai castigá-lo de uma maneira tremenda. O castigo do Céu está iminente.*

“Senhor Padre, o que falta para 1960? E o que sucederá então? Será uma coisa muito triste para todos, não uma coisa alegre, se, antes, o mundo não fizer oração e penitência. Não posso detalhar mais, *uma vez que é ainda um segredo* que, por vontade da Santíssima Virgem, só pôde ser conhecido pelo Santo Padre e pelo Senhor Bispo de Fátima – mas nem um nem outro o quiseram ler, para não se deixarem influenciar. *É a terceira parte da Mensagem de Nossa Senhora, que ainda permanece em segredo até essa data de 1960.*

“Diga-lhes, Senhor Padre, que a Santíssima Virgem repetidas vezes – tanto aos meus primos Francisco e Jacinta como a mim – nos disse: ‘Que muitas nações desaparecerão da face da terra, que a Rússia seria o instrumento do castigo do Céu para todo o mundo, se antes não alcançássemos a conversão dessa pobre Nação (...)’.

A Irmã Lúcia disse-me ainda: “Senhor Padre, o demónio está travando uma batalha decisiva contra a Virgem Maria. E como sabe que é o que mais ofende a Deus e o que, em menos tempo, lhe fará ganhar um maior número de almas, *trata de ganhar para si as almas consagradas a Deus*, pois que desta maneira deixa também o campo das almas desamparado e mais facilmente se apodera delas.”

A Irmã Lúcia relatou com especial alarme a advertência de Nossa Senhora que o demônio vai atacar as almas consagradas — especialmente de sacerdotes e bispos — e “tenta corrompê-las”, deixando os fiéis abandonados pelos próprios pastores que Deus ordenou para salvar o rebanho da maldição eterna.

Lembrem-se do sermão do Papa João Paulo II em Fátima em 2000, em que Sua Santidade declarou que “A mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a Humanidade para não fazer o jogo do ‘dragão’ cuja ‘cauda arrastou um terço das estrelas do Céu e lançou-as sobre a terra” (Apoc. 12: 4)—uma referência, como é tradicionalmente entendida, a queda dos padres e de outras almas

consagradas de seus exaltados estados por influência do demônio.

A Irmã Lúcia advertiu que, juntamente com a queda das almas consagradas, *nações inteiras desaparecerão da terra*, e que esta cadeia de acontecimentos catastróficos terá início *após 1960*.

A Irmã Lúcia também especificamente revelou que estes terríveis acontecimentos são previstos na “terceira parte da Mensagem de Nossa Senhora, que ainda permanece em segredo até essa data de 1960.” Trata-se de uma indiscutível referência ao Terceiro Segredo de Fátima. O Terceiro Segredo evidentemente prevê um duplo castigo, o material e espiritual, em que uma crise de fé e de disciplina na Igreja será acompanhada por uma catástrofe mundial em que “muitas nações desaparecerão da face da terra.”

Esta visão do Terceiro Segredo foi dramaticamente confirmada numa entrevista crucial do então Cardeal Ratzinger por Vittorio Messori na revista Italiana a intitulada *Jesus*, publicada em 11 de Novembro de 1984. Na entrevista, o Cardeal Ratzinger revelou que tinha lido o Terceiro Segredo e que ele fala dos “perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão e, conseqüentemente, do mundo.” Novamente vemos o tema de uma crise na Igreja e o conseqüente perigo para o mundo inteiro.

Esta entrevista, juntamente com muitos outros elementos de prova, uma discussão para além do âmbito deste livreto, levou o renomado autor católico Antonio Socci a concluir, em seu recente livro *Il Quarto Segreto di Fatima* que o Terceiro Segredo, sem dúvida, contém palavras de Nossa Senhora avisando sobre uma crise na Igreja e sobre eventos catastróficos no mundo.¹ Como Vittorio Messori registra na revisão do livro de Socci, Socci conclui que “a parte do segredo revelado [pelo Vaticano] (que um ‘Bispo de branco’, é morto por ‘tiros e setas’) é autêntica, mas constitui apenas um fragmento. Na sua totalidade, a mensagem conteria terríveis palavras sobre a crise da fé, a traição por parte da hierarquia, e sobre eventos catastróficos que virão para a Igreja e, com ela, para toda a humanidade.”²

É muito significativo que o Vaticano não tenha negado qualquer aspecto das conclusões de Socci, nem mesmo a sua afirmação de que existe um texto escondido do Terceiro Segredo. Socci não é alguém que pode ser simplesmente ignorado. Ele é uma celebridade nacional na Itália, e quem conduziu pessoalmente conferências de imprensa para o Cardeal Ratzinger. O silêncio do Vaticano diante do livro de Socci é bem eloqüente.

O livro subsequente do Cardeal Bertone, publicado em 10 de Maio de 2007, e sua entrevista televisiva de 31 de Maio de 2007, reforçam a convicção de que a conclusão de Antonio Socci está certa - que há ainda uma parte do Terceiro Segredo que não foi oficialmente revelada.

A publicação do livro de Socci traz à tona a absoluta urgência da Mensagem de Fátima, as implicações que vão além da Igreja Católica para o mundo inteiro. *O mundo inteiro está em perigo, e a advertência desse perigo está contida no Terceiro Segredo*. Na sua entrevista com Messori em 1984, o Cardeal Ratzinger revelou ainda que “o conteúdo deste ‘Terceiro Segredo’ corresponde ao que é anunciado nas Sagradas Escrituras e que tem sido dito, muitas e muitas vezes, em várias outras aparições marianas, a começar por esta, de Fátima...”

A referência àquilo “que é anunciado (...) em várias outras aparições marianas”, é bastante reveladora. Em 13 de outubro de 1973 — no próprio aniversário do Milagre do Sol em Fátima — Nossa Senhora apareceu em Akita, no Japão para avisar de um duplo castigo, da Igreja e do mundo inteiro. A aparição em Akita foi aprovada como autêntica após uma longa investigação pelo bispo local. O ex-Cardeal Ratzinger, hoje Papa Bento XVI, descreveu a Mensagem de Akita como “essencialmente a mesma”, que a Mensagem de Fátima. Aqui está o que Nossa Senhora disse à Irmã Agnes Sassagawa em Akita:

“Como vos disse, se os homens não se arrependerem e melhorarem a si mesmos, o Pai irá infligir um terrível castigo sobre toda a humanidade. Será um castigo maior que o dilúvio, como alguém nunca terá visto antes. Fogo cairá do céu e aniquilará grande parte da humanidade, os bons assim como os maus, não poupando nem sacerdotes nem fiéis.

“Os sobreviventes vão ficar tão desolados que irão invejar os mortos. As únicas armas que permanecerão serão o Rosário e o Sinal deixado por Meu Filho. Todos os dias, recitem as orações do Rosário. Com o Rosário, rezem pelo Papa, pelos bispos e sacerdotes.

“O trabalho do demônio vai infiltrar até mesmo na Igreja, de tal forma que veremos cardeais se opondo a cardeais, bispos contra outros bispos.³ Os sacerdotes que Me venerarem serão achincalhados e sofrerão oposição por seus confrades

(outros sacerdotes). Igrejas e altares serão saqueados. A Igreja ficará cheia daqueles que aceitam transigências, e o demônio vai pressionar muitos sacerdotes e almas consagradas a deixarem o serviço do Senhor.

“O demônio espalhará sua raiva especialmente contra as almas consagradas a Deus. O pensamento da perda de tantas almas é a causa de Minha tristeza. Se os pecados aumentarem em número e gravidade, não haverá mais perdão para eles.”

O paralelo entre a Mensagem de Akita e a Mensagem de Fátima, incluindo o Terceiro Segredo conforme descrito pela Irmã Lúcia, não poderia ser mais exato: ambas as Mensagens prevêm uma crise na Igreja e a destruição de grande parte da humanidade se a apostasia de muitos padres e bispos e leigos contra Deus continuar. Já observamos a maciça saída de almas consagradas do sacerdócio, das ordens religiosas, dos conventos, que Nossa Senhora avisou tanto em Fátima quanto em Akita. Poderá o conseqüente castigo divino sobre o mundo inteiro estar muito longe?

O paralelo entre Fátima e Akita torna-se ainda mais claro pela visão do Terceiro Segredo que o Vaticano publicou, em Junho de 2000. Na publicada visão do “Bispo vestido de branco”, vemos uma figura curvada, evidentemente o Papa, cambaleando através de uma cidade meio-arruinada, passando pelos cadáveres de muitos bispos, sacerdotes e leigos. O Papa luta para chegar ao topo de uma colina, sobre a qual há uma grande cruz de madeira. Ao se ajoelhar perante a cruz, ele é executado por um grupo de soldados. Também vemos chamas caindo em direção à terra das mãos de um anjo vingador, que exige penitência da humanidade. Não seria este o quadro do sofrimento e perseguição dum fragmento de fiéis da Igreja num mundo devastado, talvez devastado por uma guerra mundial envolvendo armas atômicas? Não seria a cidade meio arruinada a própria cidade de Roma e, por analogia, a Igreja como um todo?

As duas primeiras partes da Mensagem de Fátima, no entanto, não fornecem qualquer explicação sobre o Bispo vestido de branco, a cidade meio arruinada e cheia de cadáveres de bispos, sacerdotes e leigos, a execução do Papa por soldados e a emissão das chamas pelas mãos do anjo vingador. Nem as duas primeiras partes mencionam uma crise na Igreja resultante da queda de muitas almas consagradas — um evento que é mencionado tanto na Mensagem de Akita e na entrevista da Irmã Lúcia com o Padre Fuentes, sobre o Terceiro Segredo. A parte do Terceiro Segredo ainda não liberada pelo

Vaticano, a saber, as palavras de Nossa Senhora que seguem Sua declaração “Em Portugal, se conservará sempre o dogma da Fé...”, quase certamente contém uma explicação da visão liberada pelo Vaticano, em 2000.

As duas primeiras partes da Mensagem de Fátima, o aviso de Nosso Senhor à Irmã Lúcia, em 1931, a entrevista da Irmã Lúcia com o Padre Fuentes em 1957, a Mensagem de Akita, em 1973, a entrevista do Cardeal Ratzinger em 1984 relativa ao Terceiro Segredo, bem como a visão do Terceiro Segredo publicado pelo Vaticano em 2000 apontam para a mesma conclusão: o Céu nos avisou sobre uma crise na Igreja e um castigo divino de todo o mundo, como nunca ocorreu antes.

Quem pode negar que esta profecia de um duplo castigo da Igreja e do mundo não está acontecendo perante os nossos olhos? O Concílio Vaticano II nos convidou a ler “os sinais dos tempos.” Com a ajuda do Céu podemos de fato ler esses sinais, e todas eles apontam para um desastre - a menos que o mundo mude muito em breve o seu curso. A Mensagem de Fátima nos dá os meios para mudar seu curso antes que seja tarde demais.

Capítulo 8

Isso já foi feito?

A Mãe de Deus veio a terra e, com a solicitude de uma perfeita Mãe e da própria Rainha do Céu, nos advertiu do perigo para as almas e para o mundo e nos deu os meios para evitarmos esse perigo. Que fizemos nós com Sua Mensagem? Não fomos capazes de obedecer, mesmo com o mundo se aproximando de um desastre de proporções apocalípticas. Que triste esta deve fazer a nossa Mãe! Como a Irmã Lúcia confidenciou ao Padre Fuentes:

“Senhor Padre, a Santíssima Virgem está muito triste, por ninguém fazer caso da Sua Mensagem, *nem os bons nem os maus*: os bons, porque continuam no seu caminho de bondade, mas sem fazer caso desta Mensagem; os maus, porque, não vendo que o castigo de Deus já paira sobre eles por causa dos seus pecados, continuam também no seu caminho de maldade, sem fazer caso desta Mensagem.”

Como vimos, a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração é a chave para evitarmos o pleno castigo do Céu — e mitigarmos a punição que já foi infligida sobre a Igreja e o mundo desde 1957. Esta Consagração abre a barragem, por assim dizer, e traz uma milagrosa inundação de graça para o mundo. Como Nossa Senhora prometeu: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Há quem diga que a Rússia foi consagrada ao Imaculado Coração em 1982 e novamente em 1984, quando o Papa realizou cerimônias de consagração nas quais ele mencionou o mundo, mas não a Rússia. A consagração do mundo, dizem, é tão válida quanto a consagração da Rússia, porque, afinal, a Rússia é parte do mundo. Eles persistem neste argumento superficial, mesmo quando eles próprios testemunham o agravamento do estado da Igreja e do mundo desde que estas duas cerimônias foram realizadas. Ainda não vimos nada em absoluto semelhante ao Triunfo do Imaculado Coração desde 1982 e 1984, mas só a crescente imoralidade e agitação no mundo, o que João Paulo II chamou de “uma silenciosa apostasia” na Igreja. Claramente, as consagrações do Papa João Paulo em 1982 e 1984 não levaram aos resultados que Nossa Senhora prometeu que ocorreriam após a Consagração da Rússia

Como explica o dicionário, a palavra “consagração”, é a “santificação de algo, separando-o dos demais (normalmente com ritos religiosos), como dedicado a Deus.”⁴ Para consagrar algo — isto é, para santificá-lo, *separando-o* de outras coisas — é preciso *especificar*, evidentemente, a coisa a ser consagrada e separada das demais. Quando uma nova igreja é consagrada à adoração católica por um bispo, por exemplo, o bispo deve especificar no ritual que ele está consagrando aquela igreja em particular, ou então não será consagrada. Da mesma forma, um cemitério não pode ser consagrado como terreno sagrado para enterros católicos a menos que determinada parcela de terra seja especificada pelo bispo como o objeto da consagração.

Seria completamente absurdo alguém dizer que um bispo poderia consagrar uma nova igreja ou um novo cemitério simplesmente consagrando toda a sua Diocese sem nunca especificado nominalmente o edifício da igreja ou o cemitério. Mesmo assim, esse absurdo é levantado por alguns para justificar a alegação de que as cerimônias de 1982 e 1984 feitas pelo Papa João Paulo II, consagrando o mundo ao Imaculado Coração, também foram consagrações da Rússia. O bom senso é suficiente para nos dizer que a Rússia não poderia ser consagrada — santificada por ter sido colocada à parte do mundo — numa cerimônia que nem sequer mencionou a Rússia, muito menos colocá-la à parte das outras nações do mundo.

Temos algo mais do que o senso comum para nos guiar sobre este ponto. A Irmã Lúcia esclareceu repetidamente o que Nossa Senhora queria: era a Consagração da *Rússia*, e não do mundo. Ela enfatizou este aspecto muitas vezes. Vamos considerar alguns exemplos.

Em 1947, o eminente historiador católico William Thomas Walsh contou em sua história definitiva de Fátima, *Our Lady of Fatima*, que “A Lúcia deixou claro que Nossa Senhora *não pediu a consagração do mundo* ao Seu Imaculado Coração. O que Ela pediu, especificamente, foi a Consagração da Rússia.” Ele observou:

“A Irmã Lúcia disse mais de uma vez, e com deliberada ênfase: ‘O que Nossa Senhora quer é que o Papa e todos os bispos do mundo consagrem a *Rússia* ao Seu Imaculado Coração em um dia especial. Se isso for feito Ela vai converter a Rússia, e haverá paz. Se não for feito, os erros da Rússia se espalharão por todos os países do mundo’.”

Conforme relatado pelo Padre Thomas McGlynn em seu livro

Vision of Fátima (pág. 80), em 1949 a Irmã Lúcia corrigiu sua má compreensão do pedido de Nossa Senhora, insistindo: “Não, não o mundo! *A Rússia! A Rússia!*” É surpreendente que esta freira obediente e submissa tenha se sentido na obrigação de *vigorosamente corrigir um padre* sobre esse ponto.

Em 1952, a Própria Virgem Maria disse à Irmã Lúcia: “Avise ao Santo Padre que eu sempre estou a espera da Consagração da *Rússia* ao Meu Imaculado Coração. Sem a Consagração da *Rússia*, a Rússia não poderá ser convertida e nem haverá paz no mundo.”

Em 1982 *L'Osservatore Romano* reportou que em 1978 o Padre Umberto Pasquale, S.D.B., confidente da Irmã Lúcia lhe perguntou: “Alguma vez Nossa Senhora lhe falou da consagração do mundo ao Seu Imaculado Coração?” Ela respondeu: “-*Não* Padre Umberto! *Nunca!* Na Cova da Iria, em 1917, Nossa Senhora prometeu: ‘Eu virei pedir a consagração da *Rússia*’”.

Em uma carta ao Papa Pio XII, a Irmã Lúcia referiu-se a uma consagração do mundo, com a menção explícita da Rússia. Quando Padre Umberto perguntou a ela por que ela tinha feito isso, ela respondeu: “Respondendo à sua pergunta esclareço: Nossa Senhora, em Fátima, no Seu pedido, *só Se referiu à consagração da Rússia*. Na carta que escrevi ao Santo Padre por instrução do meu confessor, eu pedi a consagração do mundo, com menção explícita da Rússia”.

A Irmã Lúcia, por ser obediente e submissa, seguiu a sugestão de seu confessor e acrescentou um pedido de consagração do mundo ao que Nossa Senhora havia solicitado. Ela insistiu, no entanto, que Nossa Senhora *não tinha solicitado isso*, mas *apenas* a Consagração da Rússia. A testemunha escolhida por Deus não poderia e não se desviaria da Mensagem que lhe havia sido dada.

Assim sendo, a Irmã Lúcia não poderia deixar de falar a verdade, quando oficialmente inquerida pelo representante pessoal do Papa se a cerimônia de 1982 havia cumprido o pedido de Nossa Senhora. Em 19 de Março de 1983 ela disse ao Nuncio Papal, Ex.^a Rev.^{ma} Arcebispo Portalupi, na presença do Dr. Lacerda e do Padre Messias Coelho, que:

“No acto da oferenda de 13 de Maio de 1982, a Rússia não pareceu estar sendo o objecto da consagração... A Consagração da *Rússia não foi feita como Nossa Senhora tinha exigido*”.

Em 22 de Março de 1984 — dois dias antes da consagração do

mundo de 1984 — a Irmã Lúcia contou a sua velha amiga, a Sra. Eugenia Pestana: “Essa consagração não pode ter um carácter decisivo.”

Em Setembro de 1985, dezoito meses após a consagração do mundo de 1984, a Irmã Lúcia foi entrevistada pela revista *Sol de Fátima*, a publicação do Exército Azul na Espanha e disse o seguinte:

Pergunta: Será que ele [João Paulo II], portanto, não cumpriu o que foi solicitado em Tuy?

A Irmã Lúcia: Não houve a participação de todos os Bispos, e não houve menção da Rússia.

Pergunta: Então a consagração não ocorreu conforme pedido por Nossa Senhora?

A Irmã Lúcia: *Não*. Muitos bispos não deram importância a este acto.

Finalmente, em 20 de Julho de 1987, a Irmã Lúcia, em seu caminho para votar como mandado pelo seu superior, disse ao jornalista Enrique Romero que a Consagração da Rússia não tinha sido feita, conforme solicitado.

Perante este repetido e inabalável testemunho ao longo de um período de cerca de setenta anos (1917-1987), afirmações de que a Irmã Lúcia mais tarde “mudou sua mente” e veio a “concordar”, que a consagração da Rússia sem a menção da Rússia não são dignas de fé. Tais afirmações fariam a Irmã Lúcia rejeitar, não só aquilo que Nossa Senhora especificamente havia solicitado a ela, e de todos os seus próprios depoimentos anteriores, mas também o bom senso e a razão.

Além disso, alegações que a Irmã Lúcia de repente havia mudado seu testemunho são rodeados por circunstâncias suspeitas como tinha sido amplamente demonstrado anteriormente.⁵ Estas incluem o aparecimento súbito de cartas da Irmã Lúcia feitas em computador, porém ela nunca utilizou um computador; a Irmã Lúcia sendo dada como inacessível a entrevistadores independentes após 1960; e da supressão do estudo definitivo da Mensagem de Fátima pelo Padre Joaquin María Alonso, STD, Ph.D, que durante dezesseis anos foi o arquivista oficial de Fátima durante os quais entrevistou a Irmã Lúcia, em numerosas ocasiões.⁶

Alguns têm sugerido que o Papa João Paulo II declarou que ele havia feito a Consagração da maneira solicitada por Nossa Senhora. As provas, no entanto, tornam claro que Sua Santidade sabia que ele *não* a tinha feito.

Em 19 de Maio de 1982, seis dias após a consagração do mundo,

João Paulo II afirmou: “Eu tentei fazer todo o possível nas circunstâncias concretas para enfatizar a unidade colegial do Bispo de Roma com todos os seus irmãos no ministério episcopal e serviço no mundo”.

Durante a cerimônia de consagração de 1984, e depois de ter pronunciado a expressão “entrega” do mundo, mas não a Rússia, ao Imaculado Coração, o Papa espontaneamente acrescentou estas palavras: “Iluminai especialmente aqueles povos cuja consagração e confiada entrega Vós *esperais* de nós.” O Papa, assim, reconheceu publicamente que a consagração solicitada por Nossa Senhora ainda não tinha sido realizada. Estas palavras foram incluídas num relatório oficial do evento em *L'Osservatore Romano*, em 26 de Março de 1984.

No dia seguinte, no jornal dos bispos da Itália, *Avvenire*, apareceu uma reportagem em que o Papa diz durante a sua intervenção na Basílica de São Pedro, algumas horas *após* a cerimônia de consagração:

“Nós, queríamos escolher este Domingo, o Terceiro Domingo da Quaresma de 1984 - ainda dentro do Ano Santo da Redenção - para o ato de entrega e de consagração do mundo, da grande família humana, de todos os povos, especialmente aqueles que têm uma grande necessidade desta consagração e entrega, daqueles povos para quem a Senhora *aguarda* o nosso ato de consagração e confiança”.

Assim, horas depois do encerramento da cerimônia de 1984, o Papa continuou a dizer que Nossa Senhora *ainda estava à espera* da Consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração. Nos mesmos comentários, ele repetiu o seu sentimento de 1982, que havia feito tudo o que podia diante das circunstâncias: “Nós fomos capazes de fazer tudo isto de acordo com as nossas *pobres possibilidades humanas* e na medida da fraqueza humana, mas com imensa confiança em Seu amor maternal e imensa confiança em sua maternal solicitude”.

Porque é que o Papa se absteria de mencionar a Rússia em uma cerimônia que obviamente era para ter a Rússia como seu objeto? Quais foram as “circunstâncias concretas”, “pobres possibilidades humanas” e “fraqueza humana”, que tinham limitado sua capacidade de agir? Temos a resposta a estas perguntas a partir de uma fonte altamente posicionada no Vaticano, citado no *Dentro do Vaticano* (Novembro de 2000): “Roma teme que os Ortodoxos russos possa a considerar como uma ofensa se Roma fizesse menção específica da

Rússia em tal oração, como se a Rússia tivesse uma necessidade especial de ajuda quando o mundo inteiro, incluindo o Ocidente pós-Cristão, enfrenta problemas profundos”.

Sabemos, então, que o Papa foi aconselhado a não fazer menção específica da Rússia em qualquer cerimônia de consagração por medo de ofender os Ortodoxos russos ao especificar a sua nação para intervenções especiais dos Céus, *apesar de isso ser precisamente o que Nossa Senhora pediu*. O resultado, naturalmente, é de que as cerimônias de 1982 e 1984 foram concebidas, por razões diplomáticas e ecumênicas, justamente para *não dar a impressão* de que a Rússia estava sendo especialmente consagrada. Será razoável para pedir aos Católicos que acreditem que a Rússia foi consagrada em cerimônias que *deliberadamente omitiram qualquer referência à Rússia*? Como se consagrar um lugar ao *recusar-se a mencionar o local* com receio de que seus habitantes se sentiriam ofendidos? Alguém acredita seriamente que os acontecimentos nos últimos vinte e três anos evidenciam a conversão da Rússia, o triunfo do Imaculado Coração, e um período de paz no mundo?

Como vimos, desde as cerimônias de 1982 e 1984 e apesar da “queda do Comunismo” em 1991, a Rússia tornou-se uma verdadeira ditadura sob Vladimir Putin. Sob seu governo, certamente não houve nenhuma conversão da Rússia ao Catolicismo Romano, nem mesmo uma tendência nesse sentido. Com efeito, Putin está perseguindo a Igreja Católica. Sob uma lei Russa de 1997, a Igreja está sujeita a severas restrições legais sobre sua própria existência, enquanto a Ortodoxia Russa, Islamismo, Budismo e Judaísmo receberam status privilegiados. Importantes clérigos católicos, incluindo o Bispo da Sibéria, foram expulsos da Rússia como “perigosos para a federação Russa”, levando o Arcebispo Kondrusiewicz a protestar:

“Católicos na Rússia perguntam-se o que vai acontecer a seguir. As garantias constitucionais são válidas também para eles, incluindo a liberdade de consciência? E o que dizer do direito de ter seus próprios pastores que compreende convidá-los do estrangeiro, não esquecendo que por 81 anos a Igreja Católica [na Rússia] foi privada do direito de formar e ordenar seus próprios sacerdotes?”

Em resumo, Putin tem impedido qualquer conversão da Rússia ao Catolicismo, que é a única conversão que Nossa Senhora de Fátima prometeu. Como o Padre Alonso, o arquivista oficial de Fatima observou:

“ (...) Lúcia pensou sempre que, por ‘conversão’ da Rússia, não se deve entender apenas um regresso dos povos da Rússia à religião Cristã Ortodoxa, rejeitando o ateísmo marxista dos soviéticos; mas que se refere, antes - pura e simplesmente -, à conversão total e integral de um regresso à única verdadeira Igreja: a Igreja Católica Romana.”

A Rússia ainda nem passou por uma conversão à Ortodoxia Russa! De fato, 94 por cento dos Russos com idades entre 18 e 29 anos nem sequer vão à igreja. Eles vivem como pagãos.

Alguns sugerem que a “conversão” que Nossa Senhora prometeu foi uma conversão do Comunismo para a Democracia. É evidente, porém, que a Rússia não foi sequer “convertida” desta forma. Putin tem se aproveitado da autoridade para nomear todos os governadores locais, usar entidades estatais para adquirir e fechar todas as estações de TV e principais jornais de oposição, terminou com as transmissões da Radio Europa Livre e a Voz da América, e colocou sob vigilância e controle do Kremlin todas as organizações não-governamentais na Rússia. O jornal *The New York Times* concluiu que “Vladimir Putin, de fato, inverteu o curso de democratização fixado, fraca e incompetentemente, por Boris Yeltsin, e está usando as vastas reservas de óleo e gás da Rússia como instrumentos de intimidação e chantagem.”⁷

Certamente não houve nenhuma conversão moral da Rússia. Desde as cerimônias de 1982 e 1984, a população russa tem diminuído de 700.000 a 800.000 pessoas por ano, devido, em grande escala, ao fato de as mulheres Russas se submeterem a 13 abortos para cada 10 nascidos vivos. Novas ricas Russas, numa sociedade ainda esmagadoramente empobrecida, estão utilizando as células de bebês abortados para tratamentos de beleza. O alcoolismo, a criminalidade e a pornografia são galopantes e a expectativa de vida tem diminuído substancialmente, desde “a queda do comunismo”. Em 1990 os homens Russos viviam em média até os 68 anos de idade, hoje eles vivem até os 60. As principais causas de morte são o alcoolismo e a violência. Obviamente, a Rússia ainda não se converteu à Lei Natural.

Por último, também não houve uma “conversão para a paz” na Rússia. Putin fez uma aliança militar com a China Vermelha, com a qual a Rússia recentemente encenou exercícios militares, e ele anunciou recentemente que a Rússia desenvolveu mísseis balísticos hipersônicos capazes de mudar de rumo em pleno vôo e contornar qualquer sistema de defesa antimísseis existentes.

Assim, com uma Rússia espiritual e moralmente falida governada por um virtual ditador prepara-se para a guerra, alguns Católicos são suficientemente tolos em sugerir que a Rússia realizou uma “milagrosa transformação”, por causa das cerimônias de consagração de 1982 e 1984 que deliberadamente não fizeram qualquer menção à Rússia apesar do pedido de Nossa Senhora de Fátima. É óbvio que tal conclusão é insustentável.

Assim, a Consagração da Rússia ainda tem que ser feita, e a Rússia continua não convertida em todos os sentidos da palavra. Além disso, desde as cerimônias de 1982 e 1984, não se pode dizer que o mundo tenha entrado em um período de paz, como prometido por Nossa Senhora de Fátima se a Consagração da Rússia fosse feita corretamente. Na verdade, após essas consagrações houve apenas um aumento de guerra, sangue, afastamento de Deus, apostasia, e a corrupção moral dos homens e das nações, em todos os continentes, juntamente com um aumento de catástrofes naturais. A própria Igreja foi destroçada por um escândalo após o outro. No atual estado de coisas na Igreja e no mundo, é impossível vermos o triunfo do Imaculado Coração - o fruto prometido da consagração da Rússia.

À esta conclusão também chegou Antonio Socci, o respeitado autor e jornalista Italiano Católico, em seu recente livro, *Il Quarto Segreto di Fatima*, que já discutimos anteriormente. Socci, um homem de boa vontade e honestidade intelectual e de maneira nenhuma um extremista, não poderia ignorar as provas de que o pedido da Nossa Senhora simplesmente não foi obedecido.

Assim como Socci, nenhum católico de boa vontade pode ignorar as provas. A Consagração da Rússia ainda não foi feita e, como resultado, nosso tempo torna-se curto. Um castigo do mundo, maior que o dilúvio, se aproxima rapidamente. Quantas vezes o Céu deve nos avisar até que ouçamos? Será que já não recebemos nossa última advertência?

Mas Deus ainda vai nos poupar se acatarmos Seus pedidos. Quando o profeta Jonas advertiu os Ninevitas que sua cidade seria destruída por um castigo divino por causa da sua imoralidade, o rei cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza, declarou dias de penitência e jejum para toda a cidade, e decretou que “Todos clamem a Deus, em alta voz; deixe cada um o seu mau caminho e converta-se da violência que há nas suas mãos. Quem sabe, Deus se arrependerá e aclamará o ardor de sua cólera e deixará de nos perder!” Deus fez reter o Seu castigo, porque, “Diante de uma tal atitude, vendo como

renunciavam aos seus maus caminhos, Deus arrependeu-se do mal que resolvera fazer-lhes, e não o executou.”⁸

Se os Ninevitas acataram o aviso de Jonas a respeito do castigo divino em sua cidade, como podemos nós Católicos não acatarmos o aviso da própria Mãe de Deus com relação ao castigo divino do mundo inteiro?

É por isso que nós, sacerdotes, devemos iniciar um grande movimento pela adesão à Mensagem de Fátima por todos os membros da Igreja. Cada um de nós deve começar este movimento transformando-nos, nada mais nada menos do que em um apóstolo de Fátima. Como a Irmã Lúcia disse, não podemos esperar que as iniciativas sejam tomadas por aqueles que têm autoridade sobre nós:

“(…) Não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre, para todo o mundo; nem esperemos também que tal apelo venha da parte dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem sequer, ainda, das Congregações Religiosas. Não. Nosso Senhor usou já muitos destes meios e ninguém fez caso deles. Por isso, agora... agora que cada um de nós comece por si próprio a sua reforma espiritual: que tem que salvar não só a sua alma mas também todas as almas que Deus pôs no seu caminho (...).”

Como sacerdotes, temos uma missão especial de cuidar não só de nossas próprias almas, mas das almas dos fiéis que Deus tem colocado em nosso caminho. Na verdade, é o padre diocesano que tem a responsabilidade imediata pelo bem-estar espiritual das pessoas em seu rebanho, e que terá de estar na liderança da reforma pedida pela Irmã Lúcia para evitar o castigo divino do nosso mundo rebelde.

Nenhum sacerdote pode fazer isto sozinho. Temos de agir em conjunto e foi nos dado tal programa para uma ação combinada pela Mãe de Deus em Fátima. Nós padres devemos seguir esse programa em conjunto, mesmo que ninguém mais o faça.

PARTE II

**LANÇAMENTO DO
MOVIMENTO
DOS SACERDOTES
POR FÁTIMA**

Capítulo 9

Os Cinco Princípios do Movimento dos Sacerdotes por Fátima

O sacerdócio a que pertencemos é uma vocação fundada pelo Próprio Deus para a salvação de almas. Os médicos praticam sua vocação de cura do corpo; os advogados a vocação de direitos legais e soluções; contadores a vocação de contabilizar dinheiro e impostos. Sacerdotes praticam a vocação de salvar almas, e suas ferramentas são os sete sacramentos, a oração e vida espiritual.

Nas profissões terrenas como a medicina e o direito, existem “tendências” e mesmo “modas” a respeito da melhor forma de se praticar essas profissões. Não deveria ser assim no sacerdócio católico. Os métodos do sacerdócio — a administração dos sacramentos, pregação do Evangelho, batismo, catequização e casamento dos membros do rebanho, a evangelização de ovelhas perdidas — são tão antigos quanto à própria Igreja.

São Tomás nos diz na *Suma Teológica*, II - II P. 174, Art. VI que Deus envia profetas “por onde, em todos os tempos os homens foram instruídos por Deus sobre o que devem praticar, conforme as exigências da salvação dos eleitos”. Mesmo quando Deus envia um profeta para uma determinada idade, no entanto, é para lembrar a Igreja, especialmente a seus sacerdotes, dos caminhos que Ele criou desde toda a eternidade. Não existe um “moderno”, em oposição ao “antigo” sacerdócio. Existe apenas a atemporal Ordem de Melchisedech, segundo a qual “tu és sacerdote eternamente” (Hebreus 7:21). O sacerdócio, como Aquele que o fundou, é “o mesmo ontem, hoje e por toda a eternidade” (Hebreus 13:8).

Sacerdotes têm que cuidar imediatamente dos fiéis, de modo que os sacerdotes são decisivos em determinar se o profeta enviado por Deus para a nossa época—Nossa Senhora de Fátima—seja ouvido. Ao fazer o que deve ser feito para honrar o que o Papa João Paulo II chamou de “interpelação” de que a Mensagem de Fátima impõe à Igreja, nós sacerdotes devemos agir por nossa própria iniciativa, assim como fazemos ao servirmos às almas que Deus tem colocado aos nossos cuidados. Na verdade, este dever de iniciativa individual aplica-se a todos os membros da Igreja, de acordo com a sua estação. Todos os membros da Igreja devem agir por sua própria iniciativa, sem esperar por “ordens” para prosseguir. Já recebemos ordens da

nossa Mãe de Deus em Fátima, como o Papa João Paulo reconheceu.

Quando a Irmã Lúcia, falando sobre o dever de todos em escutar a Mensagem de Fátima, disse que “não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre (...) nem esperemos (...) dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem (...) das Congregações Religiosas”, ela não estava sugerindo que devêssemos ignorar a estrutura hierárquica da Igreja. Pelo contrário, ela estava observando que a Igreja é mais do que apenas a hierarquia. A Igreja é uma comunidade dos fiéis, e cada membro da comunidade tem o dever de conhecer e viver a fé. Com ou sem ordens vindas de cima, portanto, temos que acatar o que Cristo tem mandado através de Sua Virgem Mãe em Fátima. Nosso Senhor não enviou Sua Mãe a Fátima e deu-Lhe o Milagre do Sol para que Sua Mensagem fosse ignorada.

Como o Papa Pio XII ensinou tão bem na sua grande encíclica *Mystici Corporis* (1943), a Igreja Católica é o Corpo Místico de Cristo. Na sua Carta aos Efésios, São Paulo repetidamente descreveu o Corpo Místico como uma unidade orgânica dos membros da Igreja em Cristo e no Espírito Santo. Em uma especial passagem daquela epístola, São Paulo ensinou infalivelmente que o Corpo Místico prospera e cresce quando *todos* os seus membros vivem a verdade do Evangelho de Cristo na caridade:

“Mas, pela prática sincera da caridade, cresçamos em todos os sentidos, naquele que é a cabeça, Cristo. É por êle que todo o corpo — coordenado e unido por conexões que estão ao seu dispor, trabalhando cada um conforme a atividade que lhe é própria — efetua êsse crescimento, visando sua plena edificação na caridade.” (Efésios 4:15-16)

Na sua Carta aos Coríntios, São Paulo ainda ensina infalivelmente que a unidade dos membros do Corpo Místico é tão íntima que cada membro funciona analogamente a uma célula ou órgão de um corpo humano, de maneira que a saúde do Corpo Místico depende que cada membro desempenhe suas funções como atribuídas por Deus. Embora o fracasso de qualquer parte do Corpo Místico provoque danos ao todo e que o sofrimento de um membro é o sofrimento de todos, a glória de um membro do Corpo Místico também é a glória de todos os seus membros:

“Porque, como o corpo é um todo tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só

corpo, assim também Cristo. Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito. Assim o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos.

“Se o pé dissesse: ‘Eu não sou a mão; por isso não sou do corpo’— acaso deixaria êle de ser do corpo? E se a orelha dissesse: ‘Eu não sou o olho; por isso, não sou do corpo’— deixaria ela de ser do corpo? Se o corpo todo fôsse olho, onde estaria o ouvido? Se fôsse todo ouvido, onde estaria o olfato?

“Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros como lhe aprouve. Se todos fôsem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo.

“O olho não pode dizer à mão : ‘Eu não preciso de você’; nem a cabeça aos pés: ‘Não necessito de vocês’...Se um membro sofre, todos *os membros padecem com ele; se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por êle...*

“Na Igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas, em terceiro lugar os doutôres, depois os que têm o dom dos milagres, o dom de curar, de socorrer, de governar, de falar diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutôres? Fazem todos milagres? Tem todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?” (Coríntios 1 12:12-30).

Nós padres como membros do Corpo Místico temos a uma responsabilidade direta com Deus para cuidar das almas colocadas ao nosso encargo. Não podemos apontar para outros membros do Corpo e dizer que cabe a eles nos dar ordens para fazer algo sobre o estado da Igreja. Nosso fracasso de agir é um fracasso de todo o Corpo, e as más consequências de nosso fracasso provoca doença em todo o Corpo pelo qual somos os únicos responsáveis.

Somos os ministros, que administram os Sacramentos que dão aos fiéis sob nossos cuidados a santificadora graça necessária para salvação. Nós somos os pregadores do Evangelho que transmitimos aos nossos rebanhos as verdades reveladas que devem conhecer e seguir a fim de serem salvos. Não precisamos, e nem devemos esperar

ordens de cima para administrarmos os Sacramentos e pregarmos o Evangelho. É o mesmo com a Mensagem de Fátima.

Quando Deus envia um profeta para dar conselho e advertência à Sua Igreja, em uma determinada época, os sacerdotes têm a principal responsabilidade em levar aquele conselho e advertência ao conhecimento dos fiéis. Nós padres de hoje temos a principal responsabilidade em divulgar e promover a adesão à Mensagem de Fátima—o conselho e alerta de Deus para a Igreja e o mundo dessa época.

O que é necessário neste momento de perigo ímpar para a Igreja e para o mundo, portanto, é um *Movimento dos Sacerdotes por Fátima* — aberto a todos os sacerdotes na Igreja — no sentido de fazer uma verdadeira renovação da Igreja, à luz da Mensagem de Fátima e, assim, poupar tanto a Igreja como o mundo do castigo do qual o próprio Céu nos advertiu através da Mãe de Deus.

Este movimento deve ter como objetivo a reforma espiritual de cada um de nós padres e de cada membro dos fiéis sob nossa responsabilidade. A Mensagem de Fátima nos dá um roteiro para esta reforma espiritual. Vemos nessa Mensagem cinco princípios para orientar o Movimento que propomos:

Primeiro, é a total adesão aos dogmas da Fé como infalivelmente definidos pelo Magistério. Dogmas católicos—a Trindade, a Encarnação, a Transubstanciação, a divina instituição da Igreja, os sete Sacramentos, a necessidade da Igreja e seus Sacramentos para a salvação, a Imaculada Conceição de Maria, e assim por diante—são os alicerces da nossa fé. Como Nosso Senhor disse, é a *verdade* que nos torna livres.

O que foi perdido ou obscurecido neste momento de confusão é o fato de que nossa fé não é um sentimento, mas um conjunto de verdades reveladas que a mente tem que aceitar para a salvação. Se dogmas são atacados, a Fé é atacada, e se o ataque for bem sucedido, a Igreja descende ao caos. Nossa Senhora nos avisou em Fátima sobre este grande perigo quando Ela disse, no início do Terceiro Segredo, que “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé...” É evidente que, desde 1960—o ano em que o Terceiro Segredo deveria ter sido revelado—tenha havido uma perda ou transigência de dogmas, em muitos lugares da Igreja, o estado resultante da Igreja fala por si só. Como observou o então Cardeal Ratzinger, o Terceiro Segredo é sobre “os perigos que ameaçam a Fé e a vida do Cristão, e, conseqüentemente, do Mundo”.

O ataque aos dogmas não é apenas um ataque contra a integridade da Igreja, mas também à segurança de toda a raça humana. Conforme o Concílio de Trento nos ensina, as orações e penitências dos fiéis Católicos, especialmente quando unidos ao supremo sacrifício de Cristo oferecido numa Missa devidamente celebrada, aplaca a ira de Deus e afasta Seus castigos divinos. Quando os fiéis perdem a Fé, no entanto, a eficácia da oração da Igreja é diminuída e a mão de Deus já não pode ser aplacada. O Próprio Nosso Senhor nos avisou: “Vós sois o sal da terra. Se o sal perde o sabor, com que lhe será restituído o sabor? Para nada mais serve senão para ser lançado fora, e calcado pelos homens.” (Mateus 5:13). É precisamente esse o alerta que Nossa Senhora nos deu em Fátima e Akita: Se os membros da Igreja perderem a fé, um mundo descrente não será capaz de evitar um castigo divino.

A reforma espiritual do indivíduo solicitada por Nossa Senhora de Fátima, pressupõe uma fundação de dogmas que toda pessoa deve concordar. Sobre a fundação de dogmas, a graça dos Sacramentos transforma a alma católica em um saudável membro do Corpo Místico; quando existir um número suficiente de membros saudáveis, tudo o que nos foi prometido pela Mensagem de Fátima acontecerá.

E ninguém deve dizer que hoje os dogmas da Fé são entendidos de maneira diferente do que eram em tempos antigos, porque o “espírito do Concílio Vaticano II” nos deu um “mais profundo conhecimento” destas verdades. Ninguém na Igreja, nem mesmo um Papa, pode exigir que abandonemos o entendimento tradicional do dogma da Fé, em favor de uma nova compreensão. Como o Primeiro Concílio do Vaticano declarou: “Assim, o Espírito Santo não foi prometido aos sucessores de Pedro para que eles pudessem revelar uma nova doutrina, mas antes para que, com o Seu auxílio, pudessem *guardar* de modo sagrado a revelação transmitida pelos Apóstolos e o depósito da Fé, e para que os pudessem fielmente perpetuar ao longo dos tempos”.⁹ Além disso, o mesmo Concílio declarou: “Sempre se deve ter por verdadeiro sentido dos dogmas aquele que a Santa Madre Igreja uma vez tenha declarado, *não sendo jamais permitido, nem a título de uma inteligência mais elevada, afastar-se deste sentido*”.

Foi por isso que São Paulo advertiu a Igreja: “Mas, ainda que alguém,—nós ou um anjo baixado do Céu,—vos anunciasse um evangelho diferente do que vos temos anunciado, que ele seja anátema.” (Gal. 1:8) Os infalivelmente definidos dogmas da Fé são o

caminho através do qual podemos saber com absoluta certeza se alguém está tentando opor algo contrário das verdades transmitidas para nós pelos Apóstolos. A perda da compreensão e da adesão aos dogmas é a maior ameaça à Igreja hoje, pois sem dogma, toda a Fé se desmorona e desaparece.

Em suma, o início do nosso trabalho como sacerdotes no Movimento dos Sacerdotes por Fatima é recuperar e promover os dogmas da Fé tão amplamente negligenciados ao longo dos últimos quarenta anos. Quando esse trabalho estiver concluído, e nós e nossos fiéis tiverem se renovado nas verdades da Fé, a graça poderá se estruturar nessas verdades para restabelecer a saúde de todo o Corpo Místico. Esta restauração dos dogmas contribuirá para alcançar o Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

Em segundo lugar, temos de acreditar e pregar sem hesitação o constante ensinamento do Magistério Ordinário e Universal sobre o papel especial de Nossa Senhora como Medianeira de Todas as Graças. A Mensagem de Fátima demonstra o papel da Nossa Mãe Santíssima como Medianeira: Rússia será convertida, almas serão salvas, e haverá paz se praticarmos a devoção ao Seu Imaculado Coração e consagrarmos a Rússia a esse mesmo Coração, a fim de que o mundo inteiro reconheça a ligação entre este dogma Católico e os milagrosos benefícios que serão dados ao mundo quando a Consagração se efetivar.

Em terceiro lugar, temos de entender e promover a compreensão e um compromisso com a Mensagem de Fátima.

Não podemos dar ouvidos a qualquer pessoa que se diga que Fátima é “apenas uma revelação privada”. Bobagem! A Mensagem de Fátima é uma revelação profética e pública, confirmada por um milagre público testemunhado por 70.000 pessoas. Nossa Senhora prometeu às três crianças este milagre precisamente para que ninguém pudesse duvidar da autenticidade de Sua Mensagem, que foi dada para a Igreja e para o mundo inteiro.

Todos os Papas Pio XI, Pio XII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II comprovaram a autenticidade da Mensagem de Fátima. A Mensagem de Fátima é parte da vida da Igreja! Foi dada à Igreja para o benefício de cada alma viva. A Mãe de Deus não veio a terra, e Deus não fez o Milagre do Sol, a fim de dar alguns conselhos gratuitos que os fiéis poderiam ignorar a seu bel prazer. Não devemos insultar a Mãe de Deus ignorando Sua Mensagem, pois insultar a Mãe de Deus é insultar o Próprio Deus. Sabemos o destino

das pessoas em toda a história da salvação que ignoraram os conselhos dos verdadeiros profetas de Deus.

Por outro lado, se acatarmos a profecia de Nossa Senhora de Fátima e praticarmos as medidas espirituais que Ela prescreveu para nós—oração (incluindo as orações recomendadas na Mensagem de Fátima), penitência, o Rosário diário, a devoção dos Cinco Primeiros Sábados, o uso do Escapulário do Carmo—Deus dará à Sua Igreja, as graças que conduzirão o Papa e todos os bispos a realizarem essa singular consagração que desencadeará um milagre de graça sobre o mundo inteiro. A fim de vermos esse glorioso dia, nós padres devemos começar com os meios espirituais à mão, que Nossa Senhora nos proporcionou em Fátima.

Em quarto lugar, o Movimento dos Sacerdotes por Fátima deve instistir inabalavelmente que a verdadeira consagração da *Rússia* seja realizada, nominalmente, em uma cerimônia pública conduzida pelo Papa e todos os bispos do mundo, em obediência à Nossa Senhora de Fátima e ao Seu Divino Filho. Vimos que as cerimônias de consagração de 1982 e 1984 não mencionaram a Rússia por razões meramente humanas de diplomacia e cortesia ecumênica.

Nossa Senhora prometeu, pela autoridade de Deus, que, se a Rússia fosse consagrada ao Seu Imaculado Coração ela seria convertida, muitas almas seriam salvas, e haveria paz no mundo, mas que, se a Rússia não fosse consagrada muitas almas seriam perdidas, a Igreja seria perseguida, o Santo Padre iria sofrer muito e várias nações seriam aniquiladas. O destino de incontáveis almas e de todo o mundo está em jogo. Não há lugar para dúvidas ou ambiguidade. A Igreja e o mundo não têm nada a perder e tudo a ganhar se obedecerem precisamente a Nossa Senhora. A Igreja e o mundo têm *tudo* a perder e *nada* a ganhar por ignorar a Mensagem de Fátima.

Em quinto lugar, todos nós padres devemos ensinar outros sobre a Mensagem de Fátima em sua plenitude. Isto exige primeiro que cheguemos a compreender as profecias reveladas na Mensagem de Fátima, as orações e devoções que ela prescreve, as promessas que oferece, e as advertências que faz. Temos que garantir que nossa compreensão destas coisas seja transferida para os fiéis sob nossos cuidados. Finalmente, temos de viver a Mensagem de Fátima em nossa vida diária, por palavras e exemplo.

Estes são então os cinco princípios básicos do Movimento dos Sacerdotes por Fátima. No último capítulo deste livreto, nós esboçaremos um programa pelo qual nós padres podemos pôr estes

princípios em prática como a parte de nosso sagrado ministério aos
féis, para acelerarmos o dia em que o mundo testemunhará o Triunfo
do Imaculado Coração de Nossa Senhora.

Capítulo 10

Um Programa de Fátima para os Padres

É apropriado concluir este livreto com uma discussão sobre as maneiras pelas quais os cinco princípios para O Movimento dos Sacerdotes por Fátima descritos no capítulo anterior podem ser postos em prática. A própria Mensagem de Fátima nos fornece a orientação que precisamos, pois nossa Mãe celestial não nos deixaria sem os meios para fazermos o que Ela pediu.

Com relação ao primeiro princípio — adesão aos dogmas da Fé como definidos infalivelmente pelo Magisterio—não basta meramente saber a verdade e pregá-la aos outros. Devemos também vivê-la, e por nosso exemplo ensinar aos outros a vivê-la. Como o Próprio Nosso Senhor declarou: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e nós viremos a êle, e nêle faremos nossa morada.” É por isso que a Irmã Lúcia, falando sobre como devemos praticar a Mensagem de Fátima, declarou que ao invés de esperarmos pela ação de nossos superiores, “que cada um de nós comece por si próprio a sua reforma espiritual: que tem que salvar não só a sua alma mas também todas as almas que Deus pôs no seu caminho (...).”

Conseqüentemente, nossa primeira tarefa como padres do Movimento dos Sacerdotes por Fátima é *nos reformarmos* espiritualmente, seguindo não somente os mandamentos que se aplicam a todos, mas também aqueles que pertencem a nossa santificação pessoal como padres. Primeiramente, devemos fielmente executar os deveres espirituais diários do sacerdócio: oferecer a Missa — a maior oração a Deus; recitar o santo ofício; rezar e meditar como a Igreja recomenda; e mais especialmente rezar o Rosário, que Nossa Senhora de Fátima pediu repetidamente a nós.

Um padre que não reza é como um guerreiro que jogou fora suas armas espirituais e está aguardando para ser naufragado pelo demônio. A crise do sacerdócio hoje surgiu da falta de oração, o que levou a uma perda da graça e à queda de muitos padres do exaltado estado para o qual Deus os dignou-se elevar através de ordenação sacerdotal. É precisamente porque os padres foram elevados a este nobre estado que estão sob intenso ataque do demônio. A proteção dos sacerdotes da influência satânica é a própria razão pela qual a

Igreja prescreve um regime de oração e disciplina para eles que vai muito além do que se espera dos leigos. Se não aderirmos a esse regime, seremos presas fáceis para o demônio. Vamos lutar para manter o nosso regime de oração. Vamos fazer isso especialmente por amor e devoção a Deus e à Sua Mãe Santíssima.

O Evangelho está cheio de admoestações para rezarmos constantemente, o que se aplica mais ainda aos sacerdotes:

“Vigiai, pois, *em todo o tempo*, e orai a fim de que vos torneis dignos de escapar a todos estes males que hão de acontecer, e de vos apresentar de pé diante do Filho do homem.” (Lk. 21:36).

“Sêde alegres na esperança, pacientes na tribulação e *perseverantes na oração*”. (Rom. 12:12).

“Intensificai as vossas invocações e súplicas. *Orai em toda circunstância*, pelo Espírito, no qual perseverai em intensa vigília de súplica por todos os cristãos” (Efê. 6:18).

“Sêde perseverantes, *sêde vigilantes na oração*, acompanhada de ações de graças”. (Col. 4:2).

“Orai *sem cessar*.” (I Thess. 5:17).

Sem um sacerdócio católico espiritualmente armado – o que significa um sacerdócio que *reza* — não podemos esperar o cumprimento da Mensagem de Fátima. O Triunfo do Imaculado Coração inicia-se com a mobilização espiritual do sacerdócio, e essa mobilização começa com cada um de nós, sacerdotes, levando uma vida de oração, da forma prescrita pela Igreja para nós.

Além de oração, também temos de fazer penitência. Também neste caso, o que se exige dos leigos aplica-se ainda mais fortemente a nós sacerdotes. A penitência é necessária para a nossa mortificação pessoal e crescimento espiritual. Uma vida sacerdotal excessivamente confortável ou mesmo luxuosa é uma vitória já conquistada pelo demônio. Nenhum padre que evita a penitência e procura só o conforto pode batalhar eficazmente contra o maligno.

Podemos realizar o segundo princípio do movimento — promovendo o ensino constante do Magistério sobre o papel de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças — pregando sobre o assunto em nossos sermões e ensinando o dogma em nossas aulas de catecismo nas paróquias. Podemos tirar partido de algumas das fontes clássicas para a explicação desta doutrina, que é tão essencial para a Mensagem de Fátima.

Os fiéis precisam entender que a Mensagem de Fátima é a demonstração mais dramática que Maria Santíssima é Medianeira de Todas as Graças. De fato, toda a Mensagem gira em torno de Sua mediação da graça divina para a humanidade, incluindo a graça da conversão da Rússia e da paz no mundo. Deus deseja que Seus fiéis vejam, através da realização das gloriosas promessas de Fátima, que Ele não confere graça nenhuma a não ser por mediação de Maria.

Como sacerdotes somos especialmente obrigados, em nossa imperfeita forma humana, a darmos a mesma importância a Maria Santíssima e demonstrarmos a Ela o mesmo respeito que Seu próprio Filho divino faz. *Cada sacerdote deve ser um padre Mariano* em obediência ao Nosso Senhor. Promover o dogma de Maria como Medianeira de Todas as Graças é essencial para esse aspecto de nosso sacerdócio.

Existem inúmeras maneiras de conseguirmos o terceiro princípio—promovendo uma firme convicção e um comprometimento com a Mensagem de Fátima:

- Pregando a história e conteúdo da Mensagem de Fátima em sermões, boletins e cartas paroquiais, e tornando-a uma parte da catequese dos fiéis sob nossa responsabilidade. A riqueza teológica da Mensagem é inesgotável, mas muitas fontes fornecem excelentes materiais para sermões.
- Estabelecendo a devoção dos Cinco Primeiros Sábados na paróquia, que cumpre o pedido de Nossa Senhora para oração, penitência e Comunhões de Reparação.
- Nos esforçando que todos os membros de nosso rebanho estejam investidos no Escapulário do Carmo, cujo uso fiel assegura a promessa pessoal de Nossa Senhora de perseverança e salvação finais.
- Ensinando nossos rebanhos a usar e distribuir o Escapulário Verde para a conversão pessoal e de outros.
- Estimulando e realizando a entronização do Sagrado Coração e do Imaculado Coração, em todas as casas.
- Incentivando que todas as casas, tenham em lugar proeminente, imagens do Sagrado Coração e Imaculado Coração.
- Inculcando nos membros de nossos rebanhos o hábito de

rezar o Terço diariamente. O Rosário é a mais poderosa arma espiritual que as pessoas têm à sua disposição. Ele já salvou nações inteiras de desastres, e vai salvar o mundo da catástrofe se um número suficiente de Católicos o rezar habitual e reverentemente.

- Criando confrarias de Fátima nas paróquias, através das quais os membros leigos poderão se unir na vivência da Mensagem de Fátima e divulgá-la a outros.
- Disponibilizando a todos na paróquia literatura sobre Fátima, santinhos de Fátima, e sacramentais bentos para dar aos vizinhos e amigos.
- Criando um instituto catequético de Fátima em cada paróquia para ensinar as crianças, famílias e vizinhos o conteúdo da Mensagem.
- Promovendo uma campanha do Rosário nos bairros cada semana em uma casa diferente à qual uma imagem da Virgem Peregrina de Fátima irá visitar e os vizinhos se reunirão para rezar o terço.
- Ensinando aos membros de nossos rebanhos a recitar as sete “Orações de Fátima” listadas no Capítulo 2.
- Comemorando na paróquia com devidas solenidades a Festa de Nossa Senhora de Fátima em 13 de Maio de cada ano.
- Realizando procissões para Nossa Senhora de Fátima no dia 13 de cada mês ou no primeiro Sábado de cada mês, ou ambos.

Por estes e outros meios, cada paróquia e cada lar da paróquia pode tornar-se um verdadeiro “Fatima Center” e ajudar a espalhar a Mensagem de Fátima por todo o mundo. A aceitação entusiasmada da Mensagem de Fátima por toda a Igreja e sua incorporação na vida da Igreja estão muito atrasados. Aqui e ali os Fiéis reparam e praticam a Mensagem de Fátima da maneira como ela deveria ser, mas o Céu ordena que ela seja atendida e praticada em toda a Igreja. Quando isso acontecer em um número suficiente de lares e paróquias, as promessas de Fátima serão cumpridas.

Nós padres seremos as ferramentas para se chegar ao Triunfo do Imaculado Coração. *Nós* somos os que têm o dever imediato de

conduzir os fiéis no trabalho de aprendizagem, atendimento e prática da Mensagem de Fátima. Se não o fizermos, quem o fará? Os fiéis estão à espera de nós, e eles estão prontos para seguir-nos — *só se os conduzirmos* como deveríamos. Ai de nós se não o fizermos!

Quanto ao quarto princípio do movimento, a busca inabalável da verdadeira Consagração da *Rússia* ao Imaculado Coração, certamente podemos ver que quando o caminho estiver preparado espiritualmente pelos meios que delineamos neste capítulo, inúmeras graças irão fluir do Céu através de Maria Medianeira. E, como resultado, os líderes da Igreja ficarão muito mais dispostos a fazer o que o Céu solicitou no que se refere à Consagração. Se quisermos ver a Consagração efetivada devemos reformar a nós mesmos, e liderar aqueles sob nossa responsabilidade a uma maior santificação. O fracasso em consagrar a Rússia é parcialmente nosso próprio fracasso, bem como fracasso da liderança da Igreja. Quando nós, e aqueles que Deus coloca em nosso caminho, seguirmos a Mensagem de Fátima, o dia em que o Papa e os bispos consagrarão a Rússia estará muito mais perto.

Além da reforma espiritual do indivíduo, temos que pedir ao Céu as graças que trarão a Consagração. Temos de oferecer Missas, fazer Novenas nas paróquias, vigílias perante o Santíssimo Sacramento, Horas Santas, Rosários nas paróquias e campanhas para rezar o Terço nos bairros — tudo para a intenção da consagração da Rússia.

E, evidentemente, ao nível natural, devemos promover petições ao Santo Padre para que ele mande a seus bispos, sem demora, para acompanhá-lo em uma adequada Consagração da Rússia, nominalmente, ao Imaculado Coração de Maria. E não nos deixemos intimidar pela oposição de que estamos "importunando" o Papa. Deus, na pessoa de Jesus Cristo, foi importunado pela mulher cananéia, que continuou a implorar que Ele exorcizasse sua filha, mesmo após Ele ter-lhe dito, para testar a sua Fé, que Ele tinha sido enviado para as crianças perdidas de Israel, e não para ele, e que "Não convém jogar aos cachorrinhos o pão dos filhos." Mas a mulher perseverou, ousando dizer a Deus Encarnado: "Certamente Senhor, mas os cachorrinhos ao menos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos ...". Devido à sua perseverança em pedir a graça divina, Cristo finalmente disse-lhe: "Ó mulher, grande é tua fé! Seja-te feito como desejas". E sua filha naquele momento foi exorcizada.

Igualmente Bartimeu, um mendigo cego, literalmente gritou a Nosso Senhor, exigindo para ser curado de sua cegueira — "Jesus,

Filho de Davi, tem compaixão de mim!” — e foi censurado por muitos no meio da multidão, que disseram que ele se calasse. Mas Bartimeu apenas “gritava ainda mais alto: ‘Filho de Davi, tem compaixão de mim!’” e Nosso Senhor, ouvindo-o, ordenou que Bartimeu fosse levado a Ele. Nosso Senhor então perguntou: “Que queres que te faça?” Bartimeu respondeu: “Rabôni, que eu veja!” E Nosso Senhor, recompensando-lhe a sua persistência na fé, curou-o, dizendo: “Vai, a tua fé te salvou” (Mc 10:46-52).

Se o próprio Deus nos recompensa quando o “importunamos” ninguém tem o direito de insistir que não “importunemos”, o Papa. É por causa da nossa fé em Deus e nas promessas de Sua Santa Mãe que devemos persistir em petições para a Consagração da Rússia, até o dia em que, tal como a filha da mulher cananéia, a Rússia seja exorcizada e a paz concedida ao mundo inteiro.

E se *não* perseverarmos nesse pedido, por timidez e respeito humano e não “importunemos o Papa”, então não só a Igreja, mas o mundo inteiro vai sofrer—e nós, sacerdotes, levaremos muito da culpa, ou na verdade seremos os principais culpados.

Quanto ao quinto e último princípio, ensinando outros a viver e aprender a Mensagem de Fátima, tanto por palavras como pelo exemplo, isto envolverá, no mínimo, todos os membros do Movimento:

- Rezando cinco décadas do Rosário por dia;
- Usando o Escapulário do Carmo o tempo todo;
- Fazendo o nosso dever, num espírito de penitência e sacrifício, a Deus, a Jesus na Sua sagrada humanidade, à Mãe de Deus, à Igreja, aos nossos votos e à verdade;
- Aprendendo tudo o que pudermos sobre a Mensagem de Fátima, incluindo o que foi confiado à Irmã Lúcia nas aparições em Pontevedra, Tuy e Rianjo. Isso exigirá leitura e estudo de todo o material fornecido pelos fidedignos apostolados e acadêmicos de Fátima, a fim de que nós mesmos nos tornemos especialistas sobre este tema tão importante;
- Familiarizando os outros com o verdadeiro conteúdo da Mensagem. Temos que pregar e ensinar sobre a Mensagem, de acordo com nossos ofícios como pastores da Igreja, usando de todos os meios de comunicação social à nossa

disposição: a mídia de massa, a Internet, conferências, discussões em grupo e assim por diante;

- Defendendo a Mensagem contra a falsificação e menosprezo por seus inimigos;
- Fazendo tudo ao nosso alcance—não importa quão grande ou pequena seja nossa influência na Igreja, e sem receio de qualquer perda de prestígio ou respeito humano—para assegurarmos que a Mensagem seja conhecida, entendida, apreciada e, acima de tudo, *obedecida*.

O objetivo destas medidas é *fazer com que cada sacerdote católico seja um apóstolo de Fátima*, tal como Nosso Senhor e Nossa Senhora gostariam que fôssemos. E, se for possível, para que cada padre individualmente, desenvolva um pleno apostolado de Fátima, utilizando os modernos meios de comunicação social recomendado pelo Concílio Vaticano II. Imaginem quanto mais rapidamente a Consagração poderia ser atingida se, além de todas as outras medidas discutidas, houvesse mil padres em diferentes países promovendo a integral Mensagem de Fátima e solicitando a Consagração da Rússia em livros, revistas, jornais e na Internet. Mesmo se houvesse apenas uma centena de tais padres em todo o mundo—uma centena de apóstolos de Fátima publicando a verdade sobre Fátima—o caminho para a Consagração da Rússia e do Triunfo do Imaculado Coração estaria reduzido de maneira significativa e, a Igreja e o mundo seriam poupados das horríveis consequências de atrasar em demasia a execução da vontade do Céu.

Este, então, é o programa de Fátima para o sacerdócio, um programa para O Movimento dos Sacerdotes por Fátima na Igreja. Se cada padre fizer de si um apóstolo de Fátima, e se tanto os sacerdotes como os leigos conhecerem, viverem e promoverem a Mensagem de Fátima tanto espiritual como na prática, em pouco, a Consagração da Rússia, o Triunfo do Imaculado Coração e a paz no mundo não tardarão a chegar. Tantas almas seriam salvas! O aniquilamento das nações seria evitado! *Como podemos atrasar ainda mais o início deste projeto juntos?*

Resta-nos agora para terminarmos este pequeno livro, respondermos a uma objeção comum: De que temos que obter “autorização” de uma “autoridade eclesiástica” para participarmos de um Movimento dos Sacerdotes por Fátima ou senão seremos considerados “desobedientes”. Isso não é assim. Na verdade, esta

afirmação é contrária à própria lei divina.

Antes de mais nada, nenhuma “autorização” faz-se necessária, nem é “desobediência” pedir ao Papa a Consagração da Rússia, como propomos aqui. Nem João Paulo II nem seu sucessor, Bento XVI, proibiram tal atividade pelos membros da Igreja. Não existe nenhum mandato papal para cessar pedidos ao Papa para a Consagração da Rússia, ou que nos abstenhamos de promover a integral Mensagem de Fátima, incluindo o Terceiro Segredo. O Cardeal Ratzinger ainda afirmou que os fiéis são livres para divergirem de sua interpretação da visão do Terceiro Segredo publicado pelo Vaticano em Junho de 2000.

Como o Concílio Vaticano Primeiro e o Segundo Concílio de Lyons decretaram infalivelmente, todos os Católicos batizados têm o direito dado por Deus de fazer pedidos diretos ao Sumo Pontífice em questões pertinentes a jurisdição eclesiástica, sem qualquer intervenção dos procedimentos canônicos.

Além disso, a Mensagem de Fátima é uma questão de máxima importância para a Igreja, e todos os membros fiéis têm não só o direito, *mas o dever*, de manifestar a sua preocupação sobre uma tão importante questão ao Sumo Pontífice e a todos os outros pastores da Igreja. Como o Código de Direito Canônico de 1983 prevê, sobre o reconhecimento dos direitos naturais dos fiéis: “Os Cristãos fiéis são livres de levarem ao conhecimento dos pastores da Igreja as suas necessidades, especialmente as espirituais, e seus desejos... De acordo com o conhecimento, a competência e o prestígio que eles possuem, têm o direito e *mesmo por vezes, o dever*, de manifestar aos sagrados pastores a sua opinião sobre questões que dizem respeito ao bem da Igreja e tornar conhecidos os seus pareceres ao resto dos Cristãos fiéis...” CIC 1983, § 2, 3

Além disso, os fiéis, *incluindo padres diocesanos*, podem livremente estabelecer e dirigir associações, fazer reuniões e utilizar todos os meios de comunicação social para “fins piedosos que fomentem a vocação cristã no mundo.” CIC 1983, § 215. Não há propósito mais piedoso do que promover a Mensagem de Fátima, que é a própria receita do Céu para as piedosas atividades em nosso tempo.

Mas, mesmo admitindo, entretanto, que o Papa ou qualquer outra autoridade da Igreja tentasse “proibir” petições relativas à Consagração da Rússia ou qualquer outro aspecto do legítimo apostolado de Fátima — e afirmamos que isso *nunca aconteceu* —

precisamos ter em mente que o Próprio Deus ordenou que a Mensagem de Fátima fosse revelada e obedecida. Sua Mãe, não falou em Fátima sob qualquer outra autoridade, que não a Dele. E, como Nosso Senhor falou diretamente à Irmã Lúcia: “Participa aos Meus ministros...” Ele não acrescentou: “após receber ordens dos bispos e do Papa”.

Como membros do Movimento dos Sacerdotes por Fátima não devemos nunca perdermos de vista o princípio fundamental da lei divina que governa a obediência em cada sociedade, e em especial na Santa Igreja Católica. Nossa primeira obediência é a Deus e, em seguida, aos dirigentes da Igreja. Mesmo o Papa está sujeito a Deus. Como São Pedro e os apóstolos nos ensinam: “Importa obedecer antes a Deus do que aos homens.” (Atos 6:29), e o Papa não é exceção a este ensinamento.

“Qualquer pessoa”, diz São Tomás, “deve estar sujeito a poder menor apenas na medida em que preserva a ordem estabelecida por um poder superior a si mesmo: mas se ele (o poder mais baixo) se afastar das ordens do poder maior, então não é certo que *alguém* seja sujeito àquele poder menor, por exemplo — se um conselheiro ordenar que algo seja feito, quando o imperador ordenou o contrário.”¹⁰ Assim, em resposta à objeção de que “Se os súbditos estão obrigados a obedecer em tudo aos superiores”, São Tomás responde: “Mas, em contrário, a Escritura (Atos 5:29): ‘Importa obedecer mais a Deus do que aos homens.’ Ora, às vezes, as ordens dos prelados vão contra os preceitos divinos. Logo, *não lhes devemos obedecer em tudo.*”

Além disso, qualquer ordem de uma autoridade eclesiástica que impeça a promulgação, e a obediência à Mensagem de Fátima seria um abuso de sua autoridade, de acordo com a própria natureza da Igreja como uma perfeita sociedade fundada para o bem comum dos seus membros. Evidentemente, a Igreja é uma instituição hierárquica cujos membros devem obediência aos sagrados Pastores em seu autêntico ensino da fé da moral e os seus atos de governança, muito especialmente o ensino e a governança do Sumo Pontífice. Mas os dirigentes da Igreja não estão autorizados a cometer abusos de autoridade e prejudicar o bem comum e devem prestar contas pelos abusos deles tanto como os governantes das sociedades meramente civis.

Na verdade, os sagrados Pastores, *inclusive o próprio Papa*, têm um dever ainda maior do que os governantes seculares, o de governar

com justiça e aceitar correções sempre que se justifique. Esta verdade, que está enraizada no direito natural e divino, foi manifestada pelo eminente teólogo do Século 16, Francisco Suarez, a quem o Papa Paulo V elogiou como *Doctor Eximius et Pius*, (Doutor Pio e Excepcional):

“Se [o Papa] dá uma ordem contrária ao direito de costumes (moral), ele não deve ser obedecido, se ele tentar fazer algo *manifestadamente oposto à justiça e ao bem comum*, será lícito resistir-lhe ...”¹¹

Os maiores Santos e Doutores da Igreja, não hesitaram em afirmar o direito *e o dever* dos fiéis— incluindo membros do clero— a oferecer resistência, mesmo *publicamente*, se necessário, a um superior hierárquico cujas ações levaram a escândalo público, pôr em perigo a fé ou prejudicar o bem comum da Igreja. Por exemplo, na *Suma Teológica*, sob a pergunta: “Se alguém está *obrigado* a corrigir o seu prelado,” São Tomás ensina: “Devemos porém saber, que correndo iminente perigo a fé, os súbditos *devem advertir os prelados mesmo publicamente*. Por isso Paulo, súbdito de Pedro, repreendeu-o em público, por causa de perigo iminente de escândalo, para a fé.”¹²

Conforme explicado na Sagrada Escritura (Gal. 2:11-14), Pedro tinha escandalizado possíveis convertidos e ameaçado a missão da Igreja por parecer continuar a seguir algumas das leis dietéticas Mosaicas ao recusar-se a comer com os gentios batizados em Antíóquia. São Tomás aqui observa que a justa reprovação pública de um prelado pelo seu súbdito não é presunção, mas efetivamente *um ato de caridade*, pois “ (...) julgar-se melhor, em algum ponto, não é presunção, porque não há ninguém nesta vida que não tenha algum defeito. Donde devemos concluir, que quem admoesta caridosamente o seu prelado, não se considera por isso maior que êle; mas lhe vai em auxílio a êle que, ‘quanto mais ocupa um lugar superior, a tanto maior perigo se acha exposto,’ como diz Agostinho.”

São Roberto Bellarmino, em resposta à espúria afirmação protestante de que os Católicos consideram o Papa como um monarca absoluto, que não está sujeito a qualquer lei ou restrições, escreveu o seguinte:

“Assim como é lícito resistir ao Pontífice que agride o corpo, também é lícito resistir àquele que agride almas ou que perturbe a ordem civil, ou acima de tudo, que tente destruir a Igreja. Digo que é lícito *resistir-lhe não fazendo o que ele*

ordena e evitando que sua vontade seja executada; porém não é lícito, julgá-lo, puni-lo ou depô-lo, uma vez que estes atos sejam mais apropriado para um superior.”¹³

Exemplos deste tipo de ensinamento pelos Doutores e Santos da Igreja poderiam ser multiplicados, mas a colocação está feita: os leais subditos da Igreja têm o direito e o dever manifestar oposição leal a prelados cujas ordens prejudicariam a Igreja, e de buscar a correção de quaisquer danos causados. Tal seria o caso se houvesse um prelado, mesmo que fosse o próprio Papa, que pretendesse “banir” ou “proibir” os esforços dos padres ou leigos da Igreja em promover a adesão a Mensagem de Fátima e ao cumprimento dos pedidos de Nossa Senhora.

Por todas estas razões, mesmo que fôssemos assumir a argumentação de que algum superior iria “proibir” petições para a Consagração da Rússia ou as atividades de um apostolado de Fátima como o que propusemos para este Movimento, quem quer que emitisse tal ordem não teria nenhuma autorização de Deus para fazê-lo, e estaria agindo contra a vontade de Deus e o bem comum da Igreja. Ao dar uma tal ordem, um superior não precisa e *não deve* ser obedecido, porque a ordem seria contrária à vontade de Deus que a Mensagem de Fátima seja promovida e obedecida na Igreja. Ninguém, muito menos um padre católico, pode levantar perante Deus a defesa de que “eu estava apenas seguindo ordens”, se a ordem em questão é claramente contrária à Sua vontade. Ordens para ignorar os imperativos da Mensagem de Fátima, incluindo ordens para considerá-la como mera “revelação privada”, seriam claramente ordens contrárias à vontade de Deus, que operou um milagre público sem precedentes para autenticar a Mensagem precisamente para que ninguém dê qualquer desculpa para desrespeitá-la.

Nada, portanto, pode barrar o caminho do Movimento dos Sacerdotes por Fátima, e tudo o que apresentamos aqui o louva. Mesmo o breve debate que apresentamos mostra que não há lugar para dúvidas de que a Mãe de Deus nos alertou que se não acatarmos seus pedidos em Fátima perderemos almas e veremos o aniquilamento das nações. Como sacerdotes da Santa Igreja Católica nosso dever é claro: temos de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para tornarmos a Mensagem de Fátima conhecida, e para garantirmos a obediência dela em todos os níveis. Pelo bem das almas e o bem-estar de toda a humanidade, devemos começar a trabalhar hoje. Nós não temos escolha, se quisermos ser fiéis à nossa vocação,

divinamente designada como sacerdotes, como doutores de almas, nesta conturbada e cada vez mais perigosa época da história da Igreja. Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós!

Notas

Capítulo 7

1. Padre Paul Kramer, *O Derradeiro Combate do Demonio* (Terryville, Connecticut: A Associação Missionária, 2002), veja Capítulo 12 para uma discussão minuciosa das provas da existência de um ainda-a-ser-revelado texto do Terceiro Segredo, contendo as advertências de Nossa Senhora sobre uma próxima crise na Igreja e no mundo.
2. Vittorio Messori, "Fátima, há um Quarto Segredo a ser revelado" *Corriere della Sera*, 21 de Novembro de 2006.
3. Esta é evidentemente uma referência aos conflitos decorrentes da Igreja na defesa da ortodoxia por alguns prelados contra outros que se afastam do ensino e prática da ortodoxia. Também neste caso, a natureza apocalíptica do Terceiro Segredo é sugerida. Como São Paulo profetizou: "Porque virá tempo em que os homens já não suportarão a sã doutrina da salvação. Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajuntarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas." (II Tim. 4:3-4).

Capítulo 8

4. *The American Heritage Dictionary of the English Language*, quarta Edição.
5. *O Derradeiro Combate do Demonio* – Capítulo 14.
6. A obra monumental de Padre Alonso, intitulada *Textos e Estudos Críticos de Fátima*, consistindo de 24 volumes contendo 5.396 documentos, foi proibido de publicação pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, ao ser completada em 1975. Desde então somente dois dos 24 volumes foram autorizados para publicação, e ambos pesadamente editados. Esses volumes, sem dúvida, contém mais testemunhos da Irmã Lúcia sobre a necessidade específica da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração.
7. "Cheney as Pot, Putin as Kettle," *The New York Times*, 9 de Maio de 2006.
8. Jonas 3:7-10.

Capítulo 9

9. Denzinger, 1836.

Capítulo 10

10. São Thomas, *Suma Teológica*, II-II, P. 104, Artigo V.
11. Francisco Suarez, *De Fide, Disp. X*, Sec. VI, N. 16.
12. São Thomas de Aquino, *Suma Teológica*, Parte II-II, P. 33, Artigo IV, Ad. 2.
13. São. Roberto Bellarmino, *De Romano Pontifice*, Livro II, Capítulo 29.

Centro de Fátima

Portugal - Apartado 4066, 3030-901 Coimbra

Canadá - 452 Kraft Road, Fort Erie, ON L2A 4M7

Estados Unidos - 17000 State Route 30, Constable, NY 12926

Telefone nos EUA: 716-853-1822 • **Fax:** 905-871-8680

Visite-nos na Internet em: www.fatima.org

Envie-nos um email para: info@fatima.org